



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP / PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PARA TURMAS ESPECIAIS**

EDITAL CAPES 8/2022

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MUNICÍPIOS:

Apicum Açú
Belágua
Lago da Pedra
Monção
Poção de Pedras
Porto Rico do Maranhão
Pedro do Rosário
Santa Helena
Turiaçu
Urbano Santos

SÃO LUÍS

2022

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP / PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PARA TURMAS ESPECIAIS**

EDITAL CAPES 8/2022

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física, apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – **PARFOR**, conforme Edital CAPES nº 8/2022.

SÃO LUÍS
2022

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP / PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Reitor

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Pró-Reitora de Ensino

Prof^a. Dr^a. Isabel Ibarra Cabrera

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr^a Rossane Nassar Meirelles Guerra Liberio

Diretora de Ações Especiais – DAESP

Prof^a. Dr^a. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

**Coordenador Geral do Programa Nacional de Formação de Professores da
Educação da Básica - PARFOR/UFMA**

Prof. Dr. José Carlos de Melo

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Prof^a Dr^a Jucilea Neres Ferreira

Coordenador do Curso de Educação Física PARFOR/UFMA

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Prof. Ms. Claudio Tarso de Jesus Santos do Nascimento

Prof^a. Dr^a Juciléa Neres Ferreira

Prof^a. Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Prof^a. Ms^a Camila Pena Pereira

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Prof. Dr^a. Juciléa Neres Ferreira

Prof. Dr^a. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

SÃO LUÍS – MA
Dezembro/2022

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.1 DENOMINAÇÃO	6
1.2 COORDENADOR DO CURSO NA TURMA ESPECIAL	6
1.3 TIPO DE CURSO:	6
1.4 UNIDADE ACADÊMICA PROPONENTE	6
1.5 CÓDIGO E-MEC DO CURSO O QUAL ESTÁ VINCULADO	6
1.6 MODALIDADE.....	6
1.7 GRAU.....	6
1.8 CONCEITO DO CURSO:	7
1.9 PÚBLICO-ALVO.....	7
1.10 OBJETIVO.....	7
1.11 PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DO CURSO	7
1.12 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	7
1.13 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	7
1.14 CONTRAPARTIDA DA UFMA.....	7
1.15 CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO	8
1.16 UF SEDE DO CURSO	8
1.17 MUNICÍPIO DA SEDE ORIGINAL DO CURSO	8
1.18 TIPO DE FUNCIONAMENTO	8
1.19 CARACTERÍSTICAS DO CURSO QUE ATENDERÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO.....	8
1.20 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO PARA OS PROFESSORES CURSISTAS	11
1.21 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR ATIVIDADES DE PESQUISA	12
1.22 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR ATIVIDADES DE EXTENSÃO	12
1.23 PÚBLICO-ALVO.....	12
1.24 CRONOGRAMA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	12
1.25 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ALUNOS CURSISTAS	12
1.26 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS PROFESSORES	13
1.27 MUNICÍPIOS SOLICITANTES DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA	14
1.28 IDEB DOS MUNICÍPIOS.....	16
1.29 INFORMAÇÕES SOBRE OS DOCENTES DOS MUNICÍPIOS	18

2. JUSTIFICATIVA	21
3. BASES LEGAIS.....	23
4. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	25
5. OBJETIVOS	26
2.1 OBJETIVO GERAL	26
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
6. PERFIL DO GRADUADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
6.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	30
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
8.1 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO I	35
8.2 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO II	36
8.2 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO III	37
8.3 DISCIPLINAS ENQUANTO PRÁTICA DE COMPONENTES CURRICULARES	38
8.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS	39
10.1 MATRIZ CURRICULAR.....	41
11. METODOLOGIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	46
11.1 DISCIPLINAS	46
11.2 PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR	47
11.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	48
11.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53
11.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	55
12. INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA	59
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	60
13.1 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	60
13.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	62
14. CONDIÇÕES PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	64
15. EMENTÁRIO	65

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 DENOMINAÇÃO

Curso de Licenciatura em Educação Física

1.2 COORDENADOR DO CURSO NA TURMA ESPECIAL

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Lotação: Departamento de Educação Física

Matrícula SIAPE: 4301082

Ata de Aprovação das adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física - PARFOR pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. (Anexo I).

Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física - PARFOR pelo Colegiado de Curso (Anexo II).

Ata de Aprovação de Novas Turmas e Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Educação Física - PARFOR pelo Departamento de Educação Física (Anexo III).

1.3 TIPO DE CURSO:

Primeira Licenciatura

1.4 UNIDADE ACADÊMICA PROPONENTE

Departamento de Educação Física

1.5 CÓDIGO E-MEC DO CURSO O QUAL ESTÁ VINCULADO

11435

1.6 MODALIDADE

Presencial

1.7 GRAU

Licenciatura

1.8 CONCEITO DO CURSO:

Conceito Preliminar do Curso: 4

Conceito ENADE: 4

1.9 PÚBLICO-ALVO

Professores em serviço da rede pública de educação básica da Rede Municipal de Educação dos municípios solicitantes do curso de formação em Educação Física.

1.10 OBJETIVO

Formação de professores para atuar na Educação Básica na área da Educação Física.

1.11 PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DO CURSO

Para as turmas 2022: Início: março de 2023 e término para dezembro de 2027

1.12 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária total: 3.710

1.13 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: Semestres: 10 semestres. Integralização em cinco anos

Máximo: 14 semestres. Integralização em sete anos

1.14 CONTRAPARTIDA DA UFMA

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e a Diretoria de Ações Especiais – DAESP, a UFMA mantém uma boa infraestrutura. Na sede, onde todas as atividades do PARFOR se concentram, conta-se com sete salas que abrigam as coordenações geral, adjunta, de cursos, administração, uma sala de reprografia. Quanto aos recursos humanos temos duas técnicas administrativas de carreira, uma para cadastrar e acompanhar o lançamento das bolsas no SGB, e outra para administração dos recursos financeiros do PARFOR. Atualmente tem-se ainda cinco técnicos administrativos contratados pela Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA - FSADU, sendo um, responsável pelo material da reprografia e quatro são secretárias dos cursos do PARFOR trabalhando junto com os coordenadores de curso.

1.15 CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO

Quando as turmas especiais são ofertadas fora da sede ou Campi da UFMA, as Secretarias Municipais e Secretaria Estadual de educação têm a responsabilidade de disponibilizar a infraestrutura necessária como escola, laboratório de informática, biblioteca para o desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas das turmas, assim como assegurar e garantir a participação efetiva dos professores cursistas de suas redes de ensino no curso ofertado.

Além disso, no caso do curso de Educação Física, é necessário que o município disponha e disponibilize infraestrutura esportiva para atender as necessidades de aulas práticas do curso, tais como: quadra poliesportivas, campos de futebol, e piscina para aulas de natação.

1.16 UF SEDE DO CURSO

Maranhão

1.17 MUNICÍPIO DA SEDE ORIGINAL DO CURSO

São Luís

1.18 TIPO DE FUNCIONAMENTO

Aos sábados, funcionará nos turnos matutino e vespertino (8h às 12h e das 14h às 18h); aos domingos no turno matutino (das 8h às 12h);

Nos períodos de férias, funcionará de segunda a sábado nos turnos matutino e vespertino.

1.19 CARACTERÍSTICAS DO CURSO QUE ATENDERÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO.

No sentido de atender as recomendações estabelecidas pela legislação educacional brasileira, para o funcionamento de programas especiais, fica definido para esta proposta a oferta de no mínimo 40 vagas e no máximo 50 por turma. A garantia da oferta de curso especiais de acordo com a necessidade da Rede Municipal de cada município não deverá afetar o bom andamento das ações educativas do município, pois suas atividades laborais e sua jornada de trabalho não deverá ser afetada pelas ações do seu curso de formação. No entanto, ações planejadas deverão ser oficializadas pela

coordenação do curso, a fim que se possa contribuir com as ações de cada Rede Municipal de Educação.

As atividades acadêmico-pedagógicas do PARFOR/UFMA são planejadas junto com as secretarias de educação, considerando as especificidades de cada município participante e de cada curso. A partir daí define-se o calendário acadêmico semestral com aulas aos finais de semana contemplando 15 horas, e um calendário acadêmico especial com aulas intensivas, ocupando 30% do período de férias das redes de ensino da educação básica do município.

A permanência dos professores cursistas até o final da formação docente é um desafio para todas as partes envolvidas. Vale ressaltar que boa parte destes sobrevivem com contratos temporários da rede, e que recebem muitas influências do cenário político local. A coordenação do PARFOR sempre tenta buscar soluções diplomáticas para essas questões, a fim de manter os alunos no até o final de sua formação, objetivando minimizar e evitar as desistências e evasões que ocorrem por motivo financeiro.

Oportunizar formação superior para docentes da educação básica em serviço é um desafio para a UFMA. Ainda há uma resistência de muitos docentes da casa com essa questão por entender que os professores em serviço apresentam muitas carências no plano educacional básico, e assim, não teriam condições de acompanhar uma formação superior de qualidade. Por outro lado, as suas vivências práticas no cotidiano das escolas, lhes permitem um olhar mais contextualizados dos problemas reais da escola nos municípios do estado. Além disso, muitos casos de sucesso profissional de alunos oriundos dos programas especiais têm se registrado ao longo da última década, o que faz por reforçar a importância do ensino especial nos municípios.

Neste sentido, os projetos pedagógicos de cursos do PARFOR ao longo de doze anos passaram por algumas adaptações visando à adequação a formação dos professores em serviço, de modo que os PPCs das turmas especiais do PARFOR/UFMA em andamento encontram-se alinhados e articulados com a legislação vigente e com a Resolução nº 2/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, bem como as Resoluções Internas da UFMA.

A metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem pelos professores formadores, buscando compreender o contexto das escolas e dos lugares em experiências práticas de formação tem registrado ótimas ações que foram

potencializadas nos municípios no período de formação e se estenderam após a conclusão do curso.

Especificamente em relação a Educação Física escolar tem-se notado grandes impactos na cultura corporal de movimentos das cidades atendidas pelo programa especial de formação de professores. Em muitos casos, não só os professores cursistas, mas principalmente os alunos das escolas perceberam a importância da Educação Física para formação humana dos alunos da escola.

O material didático pedagógico tanto para as experiências no campo teórico como no prático é elaborado e compartilhado com os alunos cursistas na medida de utilizarem e construir seus próprios materiais para as práticas corporais a partir dos recursos ambientais presentes em cada contexto. Além disso, a disseminação de materiais bibliográficos impressos e digitais são ficam disponíveis nos municípios atendidos conforme previsto nas orientações legais do convenio.

Entende-se que aliado a tudo isso, é necessário construir e dialogar sobre o processo avaliativo com as partes envolvidas de modo a usar a avaliação como parte do processo de aprendizagem e não como punição ou outra forma de opressão. Neste sentido, os professores cursistas fazem a avaliação de cada componente curricular, e cabe ao professor responsável alinhado com a coordenação do curso oportunizar um processo avaliativo mais justo possível e que atenda ao processo de ensino e aprendizagem de cada componente curricular.

Em muitas ocasiões a utilização dos espaços dos laboratórios disponíveis no curso de Educação Física (nas áreas biológicas e pedagógicas) foram e devem ser disponibilizados aos alunos de forma a melhor entender o processo do movimentar humano. As visitas dos alunos ao Campus do Bacanga têm gerado muitos aprendizados aos alunos que ao retornarem aos seus lugares de origem ampliam seus horizontes no entendimento das ciências envolvidas em seu processo de formação.

Os componentes curriculares que geram demandas de formação básicas no campo da Educação e específicas no campo da Educação Física, alinhados aos temas transversais, potencializam expectativas necessárias para a atualização curricular. Neste sentido, os seminários e oficinas temáticas disponibilizadas nos componentes curriculares do semestre se mostram efetivos no campo teórico e prático da formação dos professores em serviço. Vale ressaltar a importância, de tais conhecimentos serem amplamente divulgados gerando impacto direto na formação dos alunos das escolas da rede municipal de Educação.

O estágio curricular supervisionado será dividido por etapas de acordo com os níveis de ensino. Esse modelo oriundo da Coordenação de Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física da sede tem trazido resultados positivos na formação dos professores. Neste sentido, entende-se que esse modelo deverá ser aplicado no PPC do PARFOR, como modelo de experiência de sucesso com o componente curricular estágio do PARFOR. Os professores cursistas além de aulas, planejam, organizam e desenvolvem projetos interdisciplinares em suas escolas envolvendo toda a comunidade escolar, acompanhados de professores/supervisores de estágio ao longo de cada semestre em que ocorre os estágios supervisionados.

1.20 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO PARA OS PROFESSORES CURSISTAS

A Universidade Federal do Maranhão experiência em formação docente, assegurando a participação dos seus futuros professores em programas e projetos de extensão e de pesquisa. No caso do PARFOR não será diferente, mesmo sendo um programa especial de formação de professor, o corpo docente que dará suporte possui larga experiência em ações de pesquisa e extensão.

O Curso de Licenciatura em Educação Física vem sendo contemplado na última década com aprovações de projetos financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Residência Pedagógica. Além disso, o Departamento de Educação Física tem dado largo apoio a instituições públicas quanto a ações do desporto escolar e universitário.

A UFMA possui dois programas de pós-graduação em níveis de mestrado *stricto sensu*, sendo que o Departamento de Educação Física oferece um programa de Mestrado Acadêmico. Como boa parte dos professores do curso estão envolvidos nessas atividades, fica mais inclusivo para os professores cursistas se engajarem nas atividades de pesquisa e extensão, durante e após a conclusão do curso, haja vista que estão mais próximos dos laboratórios de pesquisa, bem como as demais atividades de extensão que a UFMA venha a disponibilizar.

1.21 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR ATIVIDADES DE PESQUISA

Garantir a participação dos professores cursistas na execução de atividades de pesquisa acordo com o interesse dos alunos, e alinhados com as necessidades de cada grupo de pesquisa. O convite para conhecer e se engajar em atividades de pesquisa partirá da coordenação do curso e dos professores participantes dos diversos grupos de pesquisa atuantes no departamento de Educação Física.

As atividades serão desenvolvidas, principalmente, através do TCC, dos programas de iniciação científica, do Comitê de Ética em Pesquisa, da Biblioteca e demais recursos multimídias, ebooks, entre outros.

Participação dos professores cursistas no Seminário de Iniciação Científica (SEMIC) da UFMA e demais eventos científicos ao longo do processo de formação docente.

1.22 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIR ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Garantir a participação dos professores cursistas na execução de atividades de extensão, selecionando-os para participarem de grupos de extensão já existentes de forma a contribuir tanto para o bem social quanto para o campo profissional.

Participação dos professores cursistas no Seminário de Extensão anual (SEMEX) da UFMA e demais eventos.

Realização de oficinas temáticas na área de Educação Física e esportes, e atividades em comunidades do município, a fim de aproximar os professores cursistas das pessoas em seus lugares.

1.23 PÚBLICO-ALVO

Professores em serviço da rede pública de educação básica da Rede Municipal de Educação dos municípios solicitantes do curso de formação em Educação Física.

1.24 CRONOGRAMA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Semestres: 10 semestres

Período: março de 2023 a dezembro de 2027

1.25 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ALUNOS CURSISTAS

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES tornou público o Edital nº 8/2022, referente ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. O objeto do edital é selecionar propostas

de Instituições de Ensino Superior – IES para a oferta de 12.000 (doze mil) vagas em cursos de licenciatura, destinados à formação em serviço de professores da rede pública de educação básica, no âmbito do PARFOR.

Conforme Edital nº 8/2022 MEC/CAPES, poderão concorrer às vagas do edital, os professores da rede pública que:

- I. Tiverem realizado pré-inscrição no curso pleiteado, na Plataforma CAPES de Educação Básica no período estabelecido;
- II. Tiverem sua pré-inscrição validada e deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado; e

Comprovarem estar no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na área do curso solicitado.

Prioritariamente não possuir curso de nível superior;

Ter solicitado vaga em curso de licenciatura na Plataforma Freire;

Ter sua solicitação deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado;

Comprovar estar efetivamente no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na disciplina ou etapa do curso solicitado.

A IES se responsabilizará pela seleção dos professores candidatos às vagas. Caso o número de professores candidatos ultrapasse a quantidade de vagas ofertadas, a IES deverá priorizar os docentes efetivos, seguidos daqueles que não possuem nível superior. A IES fará a seleção por meio de edital específico visando a lisura e transparência de todo o processo seletivo para a efetivação das turmas.

1.26 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS PROFESSORES

A seleção dos docentes do quadro efetivo desta IES segue rigorosamente o Art. 45 da Portaria 220, instituída pela CAPES em 21 de dezembro de 2021. Além disso, tem-se a Portaria GR nº 126/2020-MR, conforme anexo, criada pela Reitoria que estabelece alguns critérios para a participação dos professores formadores ministrarem disciplinas nas turmas especiais do PARFOR. Desta forma, os critérios abaixo estabelecidos na Portaria GR nº 126/2020-MR da UFMA são utilizados quando a quantidade de professores das Unidades Acadêmicas às quais as turmas especiais do PARFOR encontram-se vinculadas, não atendem à demanda:

Ser professor desta IES (Efetivo ou Substituto);

Ser professor do COLUN;

Ser professor desta IES (Aposentado);

Ser aprovado em processo seletivo para bolsista com critérios estabelecidos em Edital específico, caso a necessidade de docente não seja atendida pelos três critérios anteriores a este item, e ter demanda para contemplar os diversos componentes curriculares a serem ministrados nos polos que o curso de Educação Física atuará.

1.27 MUNICÍPIOS SOLICITANTES DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

A seguir o quadro dos municípios que solicitaram inicialmente abertura de turmas do curso de Licenciatura em Educação Física, com suas respectivas distâncias.

N	MUNICÍPIO	DISTÂNCIA
1	APICUM AÇU	234.1 km
2	BELÁGUA	281.6 km
3	BURITICUPU	413.1 km
4	CHAPADINHA	248.8 km
5	FORTUNA	427.4 km
6	GUIMARÃES	204.4 km
7	IGARAPÉ DO MEIO	226.2 km
8	LAGO DA PEDRA	310.5 km
9	LAGO DO JUNCO	316.1 km
10	MONÇÃO	244.10 km
11	PEDREIRAS	279.4 km
12	PEDRO DO ROSÁRIO	176.8 km
13	POÇÃO DE PEDRAS	318.7 km
14	PORTO RICO DO MARANHÃO	228.4 km
15	PRESIDENTE JUSCELINO	95.7 km
16	RIBAMAR FIQUENE	684.1 km
17	SANTA HELENA	155.9 km
18	SANTA LUZIA	295.7 km
19	SANTO AMARO DO MARANHÃO	239.4 km
20	SÃO JOÃO BATISTA	284.1 km
21	TURIAÇU	245.6 km
22	URBANO SANTOS	269.8 km
23	VITÓRIA DO MEARIM	178.5 km
24	VITORINO FREIRE	321.8 km

Quadro 1. Municípios que solicitaram abertura de turmas. Fonte: DAESP/UFMA e Mapas/Google, 2022

No Diário Oficial da União do dia 29/08/2022, foi publicado o resultado da fase 3 do edital 08/22 referente ao processo 23030.010832-45 do Ministério da Educação / CAPES. A seguir as informações dos municípios que obtiveram oferta de vagas e inscrições validadas. Os municípios que não obtiveram nenhuma inscrição validada para o curso de Educação Física foram excluídos desses resultados:

N	MUNICÍPIO	Vagas Ofertadas	Inscrições Validadas	Vagas Aprovadas
1	Apicum-Açu	50	57	50
2	Belágua	50	54	50
3	Santa Helena	50	52	50
4	Poção de Pedras	50	132	50
5	Turiaçu	50	87	50
6	Porto Rico	50	84	50
7	Monção	50	76	50
8	Pedro do Rosário	50	67	50
9	Lago da Pedra	50	65	50
10	Urbano Santos	50	65	50

Quadro 2. Municípios que Obtiveram Inscrição validada para o curso.

A seguir o resultado dos municípios que solicitaram o curso de Educação Física e que aguardarão as sobras de vagas ao final do prazo de matrículas:

N	MUNICÍPIO	Vagas Ofertadas	Inscrições Validadas	Vagas Aprovadas
1	Igarapé do Meio	50	45	50
2	Buriticupu	50	32	50
3	Lago do Junco	50	32	50
4	Presidente Juscelino	50	28	50

Quadro 3. Municípios que aguardarão oferta de vagas para o curso.

A seguir o resultado dos municípios que solicitaram o curso de Educação Física e que NÃO obtiveram o mínimo de 15 inscrições validadas:

N	MUNICÍPIO	Vagas Ofertadas	Inscrições Validadas
1	Vitória do Mearim	50	11
2	Santa luzia	50	7
3	Vitorino Freire	50	6
4	Chapadinha	50	3
5	Ribamar Fiquene	50	2
6	Fortuna	50	1

Quadro 4. Municípios que não obtiveram o mínimo de 15 inscrições validadas.

A seguir municípios que não obtiveram inscrições validadas:

N	MUNICÍPIO
1	Guimarães
2	Pedreiras
3	Santo Amaro do Maranhão

Quadro 5. Municípios que não obtiveram nenhuma inscrição validada.

Com base nos quadros acima pode perceber que: dos 24 municípios, 8 municípios foram aprovados para iniciar o processo de matrículas; 7 aguardarão a oferta de vagas após o processo de matrículas; 06 não obtiveram o mínimo de 15 inscrições validadas e; 03 não obtiveram inscrições validadas.

1.28 IDEB DOS MUNICÍPIOS

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -IDEB é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. O IDEB foi criado em 2007 pelo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação, para medir a qualidade de ensino no território nacional. O IDEB é medido a cada dois anos e apresentado numa escala que vai de zero a dez.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é uma unidade de medida utilizada para aferir e analisar o grau de desenvolvimento de uma sociedade em uma cidade, estado ou país. O IDH é um índice numérico que varia de 0 a 1. Os indicadores do IDEB, (Brasil, 2019) e IDH dos municípios são apresentados no Quadro a seguir.

N	MUNICÍPIO	IDH Municipal 2010	IDEB Observado Rede de Ensino Pública Anos Iniciais (2019)	IDEB Observado Rede de Ensino Pública Anos Finais (2019)
1	APICUM AÇU	0,568	4,2	3,8
2	BELÁGUA	0,512	4,1	3,4
3	LAGO DA PEDRA	0,589	4,5	3,7
4	MONÇÃO	0,546	4,1	4,1
5	PEDRO DO ROSÁRIO	0,516	4,6	3,9
6	POÇÃO DE PEDRAS	0,576	5,1	4,2
7	PORTO RICO DO MARANHÃO	0,615	4,6	4,1
8	SANTA HELENA	0,571	4,2	3,5
9	TURIAÇU	0,561	4,8	3,9
10	URBANO SANTOS	0,588	4,0	3,3

Quadro 6. IDH e IDEB dos Municípios. Fonte: INEP/MEC, IBGE

Com base nas informações acima é evidente a necessidade de aplicação de recursos da Educação, bem como na valorização da profissão docente com vistas a modificar esses números e colocar tais municípios num cenário de avanço educacional e de desenvolvimento humano. Entendendo os fatores políticos locais que reduzem

essas possibilidades, na medida que ignoram a importância da educação como mudança da forma de viver de sua população.

Para efeito dessa proposta curricular iremos concentrar as informações nos oito municípios que garantiram vagas da fase 3 do edital 08/22 referente ao processo 23030.010832-45 do Ministério da Educação / CAPES, publicado no Diário Oficial da União do dia 29/08/2022.

1.29 INFORMAÇÕES SOBRE OS DOCENTES DOS MUNICÍPIOS

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021 o Maranhão possui 65% dos seus professores com ensino superior. Comparado com os demais estados do Norte e Nordeste, o Maranhão possui o menor percentual de professores com formação superior (MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar). Estados como o Piauí e Ceará possuem números superiores a 80% de professores com formação superior.

Com base nos documentos legais, o MEC elaborou e publicou a nota técnica nº 020/2014, estabelecendo a classificação dos docentes que atuam na educação básica brasileira de acordo com sua formação inicial. Essa classificação, que distribui os docentes em cinco grupos de acordo com o indicador de adequação da formação docente (AFD) está descrita no Quadro abaixo:

GRUPO (G1)	1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação concluído
GRUPO (G2)	2	Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica
GRUPO (G3)	3	Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.
GRUPO (G4)	4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores
GRUPO (G5)	5	Docentes que não possuem curso superior completo.

Quadro 7. Descrição dos grupos de adequação da formação docente (ADF).
Fonte: Nota técnica 020/2014 (INEP/MEC).

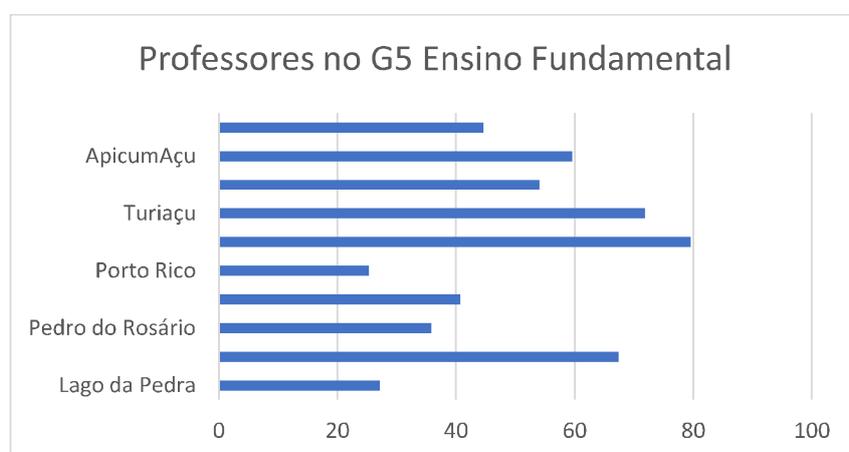
Baseado no item 5.2.8 do Edital n 08/2022 CAPES: a IES deverá propor a implantação dos cursos, preferencialmente, nos municípios onde houver maior concentração de demanda, baseando-se em diagnóstico realizado junto às redes, bem como nos dados do *Educacenso* 2021, quanto aos índices de adequação da formação docente. Podemos verificar, no Quadro a seguir, a formação dos docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio do *Educacenso* de 2021. As porcentagens estão calculadas segundo o grupo AFD com base no total de docentes da rede de ensino estadual, federal, municipal e pública e zonas urbana e rural.

Municípios	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS					ENSINO MÉDIO				
	G1	G2	G3	G4	G5	G1	G2	G3	G4	G5
Apicum Açú	19,9	0,0	20,1	0,4	59,6	28,8	0,0	67,4	0,0	3,8
Belágua	14,2	0,0	41,2	0,0	44,6	30,8	0,0	65,7	0,0	3,5
Lago da Pedra	20,7	0,6	47,5	4,1	27,1	45,4	0,0	46,9	7,1	0,6
Monção	11,5	0,9	19,9	0,3	67,4	36,0	1,9	44,0	4,6	13,1
Pedro do Rosário	10,7	0,3	51,6	1,6	35,8	59,4	0,0	40,6	0,0	0,0
Poção de Pedras	18,3	0,7	40,2	0,1	40,7	39,9	0,0	60,1	0,0	0,0
Porto Rico	19,5	0,0	55,2	0,0	25,3	26,7	0,0	65,1	8,2	0,0
Santa Helena	6,4	0,1	13,8	0,1	79,6	38,8	0,0	52,9	0,0	7,3
Turiáçu	7,8	0,3	18,1	1,9	71,9	23,6	0,5	41,9	3,4	30,6
Urbano Santos	6,4	0,0	38,0	1,5	54,1	36,0	0,0	40,6	4,8	18,6

Quadro 8. Percentual de docentes do Ensino Fundamental e Ensino Médio por grupo de adequação da formação dos docentes e município -2021. Fonte: Elaborado pelo NDE a partir dos dados do Censo da Educação Básica 2021/INEP

De acordo com o Quadro 11 os dados percentuais indicam a existência de docentes sem educação superior, principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental em: Santa Helena (79,6); Turiáçu (71,9); Monção (67, 4); Apicum Açú (59,6) e; Urbano Santos (54,1%). Os demais municípios ficaram com percentuais abaixo de 50% girando em torno de 25% a 44%. Vale ressaltar nesses números, a extensão dos municípios e as dificuldades de acesso que contribuem para o agravamento do quadro de formação.

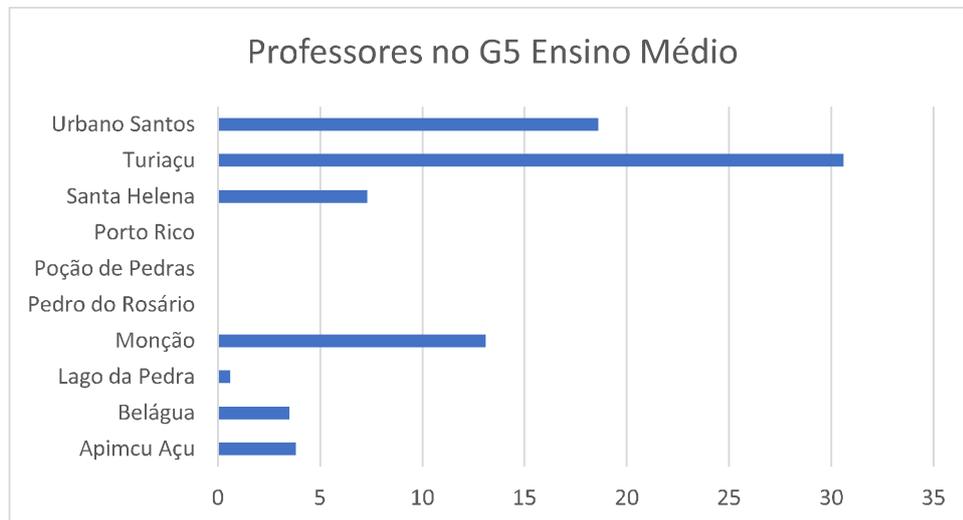
Figura 1. Percentual de docentes do Ensino Fundamental do G5 de adequação da formação docente e município – 2021:



Quanto as porcentagens indicando a existência de docentes sem educação superior no Ensino Médio, temos: Pedro do Rosário, Poção de Pedras, e Porto Rico do

Maranhão tiveram seus percentuais zerados. Turiaçu ficou com o percentual mais alto (30,6), e os demais municípios giraram com percentual abaixo de 18,6.

Figura 2. Percentual de docentes do Ensino Médio do G5 de adequação da formação docente e município – 2021



2. JUSTIFICATIVA

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor é um programa da CAPES, que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço, na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam. No estado do Maranhão a carência na formação de professores para atuar na Educação Básica ainda é uma realidade, apesar dos avanços e das iniciativas das instituições públicas de ensino superior, que já algum tempo, dedicam esforços nesse sentido.

A parceria entre a CAPES, as IES, e as Prefeituras Municipais tendem a suprir parte dessa demanda, ofertando turmas especiais de formação de professores para atuar na educação básica. A Portaria CAPES Nº 220 de 21 de dezembro de 2021 em seu art. 3º considera turma especial aquela ofertada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do PARFOR, em cursos de licenciatura que possuam calendário acadêmico, local de funcionamento e proposta pedagógica que atendam às especificidades da formação de professores em serviço.

Em 17 de setembro de 2022 o Conselho Regional de Educação Física (CREF), emitiu documento informando o quantitativo de professores de Educação Física devidamente registrado no CREF nos municípios que garantiram a oferta de vagas. Segue o resultado a seguir no quadro abaixo:

N	MUNICÍPIO	QUANTIDADE
1	Apimcu Açú	2
2	Belágua	2
3	Santa Helena	4
4	Poção de Pedras	11
5	Turiaçu	6
6	Porto Rico do Maranhão	0
7	Monção	2
8	Pedro do Rosário	2
9	Lago da Pedra	19
10	Urbano Santos	6

Quadro 9. Quantitativo de professores de Educação Física registrados no CREF

Pode-se perceber que os municípios de Lago da Pedra, Poção de Pedras e Urbano Santos se destacam no quantitativo de professores de Educação Física registrados no Conselho Regional de Educação Física. Isso se justifica pela formação

de recente de turmas nos municípios de Lago da Pedra (2 turmas) e que deve ter atendido a professores de Poção de Pedras que nas imediações e Urbano Santos (1 turma). As demais, seguem a realidade do estado com poucos profissionais formados e com registro no conselho, e ou com municípios sem profissionais formados na área da Educação Física, ou profissionais de outras áreas atuando na área da Educação Física na Educação Básica.

A área da Educação Física compreende dois tipos de formação: a licenciatura e o bacharelado. Especificamente a área da licenciatura visa a atuação do profissional no âmbito da escola. O espaço da Educação Física na escola teve diferentes dimensionamentos ao longo de sua evolução histórica, desde os movimentos ginásticos, esportivização, e nas últimas décadas, uma íntima relação da motricidade com a educação na busca por uma melhor ressignificação da área para os alunos.

O Estado do Maranhão tem uma carência de professores de Educação Física para atendimento na Educação Básica, mesmo com a entrada de muitas instituições da rede privada de ensino, mas com concentração na capital do estado. Em se tratando de algumas regiões do estado, esse quadro tende a ser mais crítico, principalmente nas regiões limítrofes do estado, e outras de maior dificuldade de acesso.

Neste sentido, a ampliação da formação superior para professores da educação básica na área da Educação Física, tende a amenizar esse quadro, e potencializar a aproximação das ações da UFMA com as diversas cidades do estado. Assim, o curso de Licenciatura em Educação Física do Parfor, possibilitará levar aos professores um universo de possibilidades didáticas que o curso de Educação Física oferece através da reflexão, operacionalização e articulação da cultura corporal de movimentos e suas interfaces.

3. BASES LEGAIS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996;

Resolução CNE/CP 01/2004 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9394 e estabelece as Diretrizes e bases de Educação Nacional para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e indígena”;

Resolução CNE/CP nº 01/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências;

Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Resolução nº 1.892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019 que aprova as Normas regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Resolução CONSEPE nº 803, de 23 de novembro de 2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da UFMA;

Resolução CONSEPE nº 1.111, de 31 de março de 2014, que altera o parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 803 – CONSEPE de 23/11/2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da UFMA;

Resolução CONSEPE, nº 856 de 30 de agosto de 2011 que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura - da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências;

Resolução CONSEPE, nº 1.191, de 03 de outubro de 2014 que altera a Resolução CONSEPE nº 684, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma de seus anexos;

Resolução CONSEPE nº 1.674, de 20 de dezembro de 2017, que altera a Resolução CONSEPE nº 1.191/2014, que trata do Regulamento de Estágios dos Cursos de Graduação, dando nova redação ao §§ 1º e 2º ao Art. 5º. Suprimir a Resolução CNE/CP Nº 1/2002, Resolução CNE/CP Nº 2015, Resolução CNE 7/2004.

4. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O Decreto Lei nº 69.450/71, que regulamentava a Educação Física no âmbito escolar, concebia esta disciplina como uma “atividade” escolar. Paralelo a isso o esporte se configurava como o grande prestigiado na área da Educação Física no âmbito escolar, sendo reduzida a área ao esporte escolar. (CASTELLANI FILHO, 1994). O primeiro currículo do curso de Educação Física da UFMA se apoiou fortemente nessa tendência, sendo denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas.

A promulgação da Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987 do CFE/MEC, fixou os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física exigindo que todos os cursos do país se adaptassem à nova Resolução. Essa proposta ampara a construção do segundo currículo de formação de professores de Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão. Nessa proposta foi contemplado a inclusão da disciplina Educação Física Especial, que viria a se constituir no futuro uma nova subárea do conhecimento da Educação Física.

A construção do projeto político pedagógico do terceiro currículo implantado em 2007 chega com uma missão de contemplar uma série de mudanças ocorridas nos mais diversos campos do conhecimento em que a Educação Física se amparava.

Em 2015 a Coordenação do Curso de Educação Física da UFMA lança novo projeto pedagógico, na tentativa de fortalecer ainda mais a relação da Educação Física com o campo da Educação, sem perder sua base na área da saúde. Amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física de 2004, o currículo de 2015 se lança no objetivo melhorar a formação de professores da área. No entanto, com a abertura de cursos na modalidade bacharelado, novas discussões de acirram no campo da formação em Educação Física.

Os projetos Pedagógicos de Curso dos currículos do Parfor acompanharam a tendência de estar muito alinhado com o projeto de curso do Campus do Bacanga. Assim, essa nova proposta de renovação curricular se lança na vanguarda de, a partir estudo e diagnóstico do curso do Bacanga e do Parfor, se alinhar com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, para construir uma proposta contextualizada com a realidade do Estado do Maranhão.

5. OBJETIVOS

Segundo a Resolução CONSEPE 1892 a licenciatura tem como finalidade a formação dos profissionais da educação nas diversas áreas do conhecimento para atuação no mundo do trabalho em espaços escolares e não-escolares, especialmente na educação básica.

A Resolução CNE/CES Nº 6/2018 estabelece em seu Art. 3º que “A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer”.

2.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação de professores em nível superior com atuação na educação básica da rede pública de ensino do Estado do Maranhão em grau de Licenciados em Educação Física oportunizando formação no campo teórico e interdisciplinar a fim de torná-los capazes de no exercício da docência na educação básica, articular teoria e prática, tendo como eixo desta formação o domínio dos conhecimentos científicos e pedagógicos contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir com a formação de professores capacitados a atuarem nos diversos campos de intervenção da Educação Física na escola imbuídos da promoção da cultura corporal de movimentos e outras práticas corporais, com ênfase na educação básica;

Preparar os professores que atuam na educação básica em serviço para atuar na área da docência em Educação Física, de forma a consolidar os conhecimentos de forma crítica e reflexiva, demonstrando domínio do conhecimento da motricidade

humana, com vistas a intervir na promoção da educação, da saúde, para o estilo de vida ativo ao longo da vida e da promoção da cidadania;

Possibilitar ao futuro profissional conhecimentos sobre o ser humano e suas capacidades, necessidades, possibilidades e habilidades, de modo que atenda, através dos conhecimentos teóricos e práticos, o que se espera de um bom professor de Educação Física;

Propiciar ao aluno a aquisição de saberes científico, técnico, cultural e suas diferentes formas de manifestações através da atividade física para a manutenção da saúde, pautado em uma análise crítico-reflexiva da realidade do campo de atuação do professor na Educação Básica;

Possibilitar aplicação do conjunto de conhecimentos adquiridos durante o curso, em atividades que fortaleçam a conscientização nas suas dimensões biológica, comportamental e sociocultural, desenvolvendo uma visão ampliada do fenômeno investigativo, enfatizando as questões sociais e políticas que integram a ação educativa na formação do discente, frente às diferentes possibilidades do campo de atuação educacional.

6. PERFIL DO GRADUADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor que atua na educação básica e candidato ao Curso de Licenciatura em Educação Física UFMA/PARFOR, deverá apresentar pré-disposição para apropriação dos conhecimentos relacionados às diversas manifestações da cultura corporal de movimento considerando as suas dimensões históricas, biológicas e culturais. Além disso, deverá apresentar gosto pela prática de movimentos corporais, tendo uma predisposição para uma vida mais ativa ao longo da vida.

O licenciado em Educação Física UFMA/PARFOR deverá ter uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, devendo estar qualificado para intervir na docência na educação básica e em outros campos de intervenção profissional demarcados por essa ação pedagógica.

Este profissional poderá também atuar na área de pesquisa científica nos campos da educação, do esporte, do lazer e da saúde. Deverá estar capacitado e qualificado para exercer a função de professor da educação básica com rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos da profissão.

Espera-se que ao final de sua formação, o Professor egresso do curso de Licenciatura em Educação Física UFMA/PARFOR, esteja qualificado para atuar na Educação Básica, organizando a Educação Física como componente curricular, com competência para formular, orientar e avaliar projetos de ensino com o conhecimento da área, voltados para a formação humana dos alunos.

6.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A licenciatura é uma modalidade de formação voltada aos profissionais que desejam atuar como professores em espaços formais como escolas privadas ou na rede pública de ensino fundamental e médio. Além disso, o licenciado em educação pode trabalhar em espaços não formais, como organizações e instituições voltadas ao desenvolvimento de projetos ligados à área da Educação Física. A ideia é desenvolver o gosto dos estudantes por atividades físicas e garantir que eles conheçam as principais práticas motoras e suas interfaces com o corpo e o desenvolvimento das pessoas.

O profissional licenciado em Educação Física é responsável por planejar, executar e avaliar atividades relacionadas ao esporte, como jogos, ginásticas, lutas, danças e outras práticas corporais no contexto escolar.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De maneira geral espera-se que as competências e habilidade do futuro professor sejam adquiridas a partir de suas vivências no campo teórico e prático de sua formação. No entanto, é imprescindível, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

As competências e habilidades do profissional graduado por este Programa estão em consonância com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A referida resolução, em seu Art. 4º define as competências específicas estabelecidas pela BNCC, estas competências se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente, qual seja: o conhecimento profissional, a prática profissional e, o engajamento profissional. Além de atender a Resolução CNE/CP nº 02/2019, este Projeto Pedagógico de Curso, obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de licenciatura em Educação Física. Portanto, o egresso deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Domínio dos objetos de conhecimento da Educação Física para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e saber como ensiná-los;

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados pelos valores sociais, morais, estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em Educação Física;

Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, analisando se houve de fato a aprendizagem dos conteúdos da Educação Física;

Reconhecer os contextos de vida dos estudantes;

Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;

Conhecimento do processo ensino-aprendizagem da Educação Física para a Educação Básica numa perspectiva interdisciplinar;

Capacidade para integrar conteúdos afins;

Capacidade de realizar / coordenar atividades interdisciplinares.

PRÁTICA PROFISSIONAL:

Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem da Educação Física;

Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;

Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos esportivos alternativos para o bom desenvolvimento das ações educativas;

Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

ENGAJAMENTO PROFISSIONAL:

Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;

Realização de estudos de pós-graduação;

Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática também fonte de produção de conhecimento;

Transitar nas mais diferentes áreas do saber, estando aptos a adaptar-se e a desenvolver-se em outras áreas diferentes de sua formação;

Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

CRIATIVIDADE:

Desenvolvimento de atividades educativas interdisciplinares;

Inovações das ações pedagógicas;

Utilização adequada das novas tecnologias educacionais.

CONSCIÊNCIA PROFISSIONAL, SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL:

Compromisso com a função social da escola e com o papel do educador;

Conhecimento do seu potencial de multiplicador de conhecimentos e de agente transformador do meio social no qual se insere.

Atuar no universo da corporalidade humana na perspectiva do ensino crítico e reflexivo e na produção e reconstrução do saber no âmbito da educação e da cultura;

ÉTICA PROFISSIONAL:

Atuação do educador junto ao corpo discente heterogêneo; avaliação crítica e perspectivas de atuação, considerando o papel do educador como agente de transformação social.

Identidade diversa em função das características do meio social e da clientela. Diversidade que não se confunde com fragmentação, muito ao contrário, mas inspirada nos ideais da justiça, a diversidade reconhece que, para alcançar a igualdade, não bastam oportunidades iguais.

Entendimento da educação brasileira como educação dos brasileiros, de todos os brasileiros, sem recortes tendenciosos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA totaliza 3.710 horas, divididas em: disciplinas, prática enquanto componente curricular, estágio, e atividades complementares. A organização curricular do curso é constituída de três grupos. A carga horária do curso corresponde a 187 (cento e oitenta e sete) créditos distribuídos presentes no Grupo I e no grupo II.

O grupo I com **54 créditos** (base comum referente aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos), correspondente a 810 horas em disciplinas, e atividades de extensão que perfazem 45 horas já inseridas em três componentes curriculares do grupo.

O grupo II com **106 créditos** (aprendizagem dos conteúdos específicos de Educação Física, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC correspondente a 1.650 horas em disciplinas e atividades de extensão que perfazem 330 horas já inseridas em vinte e 22 componentes curriculares.

No Grupo III, a proposta apresenta: 765 horas de estágio supervisionado e; 405 horas de prática enquanto componente curricular, **sendo 27 créditos**.

Além disso, a proposta acrescenta 80 horas de atividades complementares;

As disciplinas serão oferecidas em processo didático presencial, cujas aulas serão ministradas nos finais de semana, perfazendo 15 horas semanais por disciplina, agrupadas em cinco ou seis disciplinas por período, durante cinco anos, respeitados os 200 dias letivos.

Os componentes curriculares do curso de Primeira Licenciatura em Educação Física foram criados para atender às necessidades e especificidades, à formação de professores. Dessa maneira, os componentes curriculares desse PPC estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores e institui a Base Nacional Comum para a formação de professores.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2019, a carga horária do curso de licenciatura em Educação Física do PARFOR tem a seguinte distribuição:

Grupo I: 810 horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

Grupo II: 1.650 horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área de Educação Física, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 1.170 horas para a prática pedagógica, sendo 765 horas para o estágio supervisionado e 405 horas para as atividades de prática enquanto componente curricular.

Atividades Complementares: 80 horas.

A Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, define em seu Art. 10 e 11 a organização da matriz curricular, de formação inicial, assim como a carga horária que será alocada nos grupos.

Além disso, quadro a seguir também demonstra o atendimento das diretrizes específicas de formação superior na área da Educação Física, previstas na Resolução Nº 6/2018 que estabelece: a) Etapa Comum - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da cultura do movimento; Conhecimento instrumental e tecnológico enfatizando a aplicação à Educação Física; Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física; e Atividades Integradoras; e

b) Etapa Específica em Licenciatura - Estágio Obrigatório; Prática como Componente Curricular; Atividades Complementares/ Estudos Integradores; Política e organização do ensino básico; Introdução à educação e Educação Física Escolar; Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; Educação Física nos diversos níveis e modalidades de ensino; Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos

Pode perceber que as duas resoluções divergem em vários aspectos, pois o que seria a Etapa Comum para a Resolução Nº 6/2018 se encaixa na aprendizagem de conhecimentos específicos para a Resolução CNE/CP nº 02/2019. O que seria Base Comum para a Resolução CNE/CP nº 02/2019, se encaixa no que a Resolução Nº 6/2018 nomeia de Etapa Específica em Licenciatura.

Com base nos apontamentos acima chegou-se a seguinte organização curricular:

GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	TOTAL
Base Comum	Aprendizagem dos	Estágio Supervisionado	Atividades

810 horas	conteúdos específicos 1.650 horas	(765 horas) Prática Pedagógica (405 horas) 1.170 horas	Complementares: 80 hs 3.710
------------------	---	--	--

Quadro 10. Grupos de organização curricular (Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019)

Os temas de exigência legal: Educação Ambiental presente na discussão de disciplina optativa de Práticas Corporais de Aventura (60h) e na transversalidade da disciplina obrigatória Saúde Coletiva e Socorros de Urgência (60h)/ Atividade Física e Saúde na Escola (60h); Direitos Humanos, presente na disciplina obrigatória Direitos Humanos e Cidadania (60h); o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, presente na disciplina Cultura Corporal e Diversidade Étnico-Racial (60h) serão trabalhados de forma interdisciplinar nas ações pedagógicas previstas para tais componentes.

8.1 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO I

Quadro 11. Distribuição dos componentes curriculares do Grupo I

DISCIPLINA	CR	CH					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Metodologia do Trabalho Científico	04	60					60
Psicologia da Educação	04	60					60
Fundamentos Filosóficos Aplicados a Educação Física	04	60					60
Educação Especial	04	30		15	15		60
Didática	04	60					60
Metodologia do Ensino na Educação Física	04	45			15		60
Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	04	45		15			60
Epistemologia Aplicada a Educação Física	02	30					30
Política e Planejamento da Educação Brasileira	04	60					60
Fundamentos Sociológicos e Antropológicos Aplicados a Educação Física	04	60					60
Gestão e Organização de Sistemas Educacionais	04	60					60
Direitos Humanos e Cidadania	04	60					60
Cultura da Escola: LDB, BNCC e Currículo de Formação	04	60					60

Cultura Corporal e Diversidade Étnico-racial	04	15		15	30		60
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	04	60					60
	58	765		45	60		870

CR= Crédito; CH= Carga horária; T= Teórico; P= Prático; EXT= Extensão; PECC= Prática enquanto Componente Curricular

8.2 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO II

Quadro 12. Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo II

DISCIPLINA	CR	CH					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Anatomia aplicada a Educação Física	04	60					60
Bases Fisiológicas Aplicadas À Educação Física	04	45		15			60
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	04	30		15	15		60
Biomecânica Aplicada a Educação Física	04	45		15			60
Saúde Coletiva e Socorros de Urgência	04	45		15			60
Atividade Física e Saúde na Escola	04	45		15			60
Comportamento Motor	04	45		15			60
História da Educação Física	03	45					45
Educação Física Inclusiva	04	45			15		60
Educação Física no Ensino Infantil	04	45			15		60
Educação Física no Ensino Fundamental	04	45			15		60
Educação Física no Ensino Médio	04	45			15		60
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	04	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Nataação	04	45		15			60
Medidas e Avaliação em Educação	04	45		15			60

Física Escolar						
Introdução aos Estudos do Lazer	04	45		15		60
Psicologia Aplicada Educação Física e aos Esportes	04	45		15		60
Gestão e Organização do Esporte	03	30		15		45
Novas Tecnologias Aplicadas a Educação Física	03	30		15		45
Optativa I	04	45		15		60
Optativa II	04	45		15		60
Seminário PECC I	02	15			15	30
Seminário PECC II	02	15			15	30
Seminário de TCC I		30				30
Seminário de TCC II		30				30
	129	1.320		330	345	1.995

CR= Crédito; CH= Carga horária; T= Teórico; P= Prático; EXT= Extensão; PECC= Prática enquanto Componente Curricular

8.2 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO III

Quadro 13. Distribuição dos componentes curriculares do Grupo III:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH
	Estágio Curricular Supervisionado		765h
	Prática Enquanto Componente Curricular (Unidade teoria e prática)		405h
TOTAL			1.170

As 405 horas das atividades de prática enquanto componente curricular, estão contabilizadas nos Grupos I e II.

8.3 DISCIPLINAS ENQUANTO PRÁTICA DE COMPONENTES CURRICULARES

A Resolução CNE/CP 2/2019 define uma carga horária de 400 horas de prática enquanto componente curricular, que deverão ser vivenciadas ao longo do curso. Na Resolução CNE/CP nº 2/2019, estas práticas estão distribuídas na carga horária do Grupo I e II. Nesse contexto, a prática enquanto componente curricular, estarão presentes no decorrer do curso num total de 405 horas.

As práticas serão vivenciadas logo no primeiro semestre letivo, com a disciplina do primeiro grupo presentes no início do curso, e permeia por todos os semestres de formação sendo concluída com os Seminários de Práticas Enquanto Componente Curricular.

A Prática Enquanto Componente Curricular visa explicitar as relações entre os conteúdos específicos das disciplinas e a Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, bem como as diversas vivências da cultura corporal de movimento nos contextos da escola e de seu entorno.

Quadro14. Disciplinas com Prática Enquanto Componente Curricular:

DISCIPLINA	CH (Teórica)	CH (PECC)	CH TOTAL
Educação Especial	30	15	45
Metodologia no Ensino na Educação Física	45	15	60
Cultura corporal e Diversidade Étnico-Racial	15	30	45
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	30	15	45
Educação Física Inclusiva	45	15	60
Educação Física no Ensino Infantil	45	15	60
Educação Física no Ensino Fundamental	45	15	60
Educação Física no Ensino Médio	45	15	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	45	30	75
Fundamentos e Met. Do Ensino do Handebol	45	30	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança	45	30	75
Fundamentos e Met. Do Ensino da Ginástica	45	30	75
Fundamentos e Met. Do Ensino do Futebol e Futsal	45	30	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	45	30	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	45	30	75
Fundamentos e Met. Do Ensino do Basquetebol	45	30	75
Seminário PECC I	15	15	30
Seminário PECC II	15	15	30
Total	690h	405h	1.095

8.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas a serem oferecidas ao curso de licenciatura em Educação Física UFMA/PARFOR com vistas a atender o Edital 08/2022. Para todas as disciplinas optativas estará previsto 15 horas de atividades de extensão, que deverão acontecer de acordo com a resolução CONSEPE Nº .2503, de 1º de abril de 2022.

Cada polo de atuação do curso nos municípios deverá optar por duas dessas disciplinas, tendo como critério de escolha: o desejo dos alunos pelos componentes e a viabilidade técnica para a oferta. Além disso, a coordenação do curso poderá argumentar o processo de escolha, com base em atender aspectos da formação dos alunos em cada contexto específico.

Quadro15. Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	CH (Teórica)	EXT	CH TOTAL
Capoeira na Escola	45	15	60
Práticas Corporais de Aventura	45	15	60
Práticas Corporais de Dança e Cultura Popular	45	15	60
Práticas Corporais de Ginástica	45	15	60
Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC	45	15	60
Fundamentos e Metodologia dos Esportes de Raquete	45	15	60
Tópicos Emergentes em Educação Física	45	15	60

Quadro 16. Disciplinas destinadas à implementação de atividades de Extensão

DISCIPLINA	CH Teórica	CH (EXT)	CH TOTAL
Educação Especial	30h	15h	45h
Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	45h	15h	60h
Cultura Corporal e Diversidade Étnico-Racial	15h	15h	30h
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	30h	15	45
Bases Fisiológicas Aplicadas a Educação Física	45h	15h	60
Biomecânica Aplicada a Educação Física	45h	15	60
Saúde Coletiva e Socorros de Urgência	45h	15h	60h
Comportamento Motor	45h	15h	60h

Atividade Física e Saúde na Escola	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol	45h	15h	60h
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Natação	45h	15h	60h
Psicologia Aplicada Educa�o Física e aos Esportes	45h	15h	60h
Medidas e Avalia�o em Educa�o Física Escolar	45h	15h	60h
Novas Tecnologias Aplicadas a Educa�o Física	30h	15	45
Introdu�o aos Estudos do Lazer	45h	15h	60h
Gestão e Organiza�o do Esporte	30h	15h	45h
Optativa I	45h	15h	60h
Optativa II	45h	15h	60h
Total	1.035	375	1.410

CH= Carga horária; T= Teórico; EXT= Extensão

10.1 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
História da Educação Física	03	45					45
Metodologia do Trabalho Científico	04	60					60
Cultura da Escola: LDB, BNCC e Currículo de Formação	04	60					60
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	04	30		15	15		60
Anatomia aplicada a Educação Física	04	60					60
Total	19	255		15	15		285

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais	04	60					60
Fundamentos Filosóficos Aplicados a Educação Física	04	60					60
Bases Fisiológicas Aplicadas À Educação Física	04	45		15			60
Didática	04	60					60
Metodologia do Ensino na Educação Física	04	45			15		60
Total	20	270		15	15		300

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Fundamentos Sociológicos e Antropológicos Aplicados a Educação Física	04	60					60
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	06	45		15	30		90
Psicologia da Educação	04	60					60
Comportamento Motor	04	45		15			60
Educação Física no Ensino Fundamental	04	45			15		60
Educação Física no Ensino Infantil	04	45			15		60
Total	26	300		30	60		390

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Educação Especial	04	30		15	15		60
Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	04	45		15			60
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal	06	45		15	30		90
Cultura Corporal e Diversidade Étnico- Racial	04	15		15	30		60
Total	24	180		75	105		360

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Saúde Coletiva e Socorros de Urgência	04	45		15			60
Política e Planejamento da Educação Básica	04	60					60
Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	06	45		15	30		90
Biomecânica Aplicada a Educação Física	04	45		15			60
Estágio I	-					210	210
Total	18	195		45	30	210	480

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Novas Tecnologias Aplicadas a Educação Física	03	30		15			45
Atividade Física e Saúde na Escola	04	45		15			60
Fundamentos e Metodologia do Ensino das Handebol	06	45		15	30		90
Epistemologia Aplicada a Educação Física	02	30					30
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança	06	45		15	30		90
Estágio II	-					210	210
Total	21	195		60	60	210	525

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Introdução aos Estudos do Lazer	04	45		15			60
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	04	60					60
Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	04	45		15			60
Educação Física no Ensino Médio	04	45			15		60
Educação Física Inclusiva	04	45			15		60
Total	20	240		30	30		300

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Psicologia Aplicada Educação Física e aos Esportes	04	45		15			60
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Natação	04	45		15			60
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol	06	45		15	30		90
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	06	45		15	30		90
Estágio III	-					210	210
Total	20	180		60	60	210	510

9º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Direitos Humanos e Cidadania	04	60					60
Gestão e Organização do Esporte	03	30		15			45
Optativa I	04	45		15			60
Seminário TCC I		30					30
Seminário PECC I	02	15			15		30
Estágio IV						135	135
Total	13	180		30	15	135	360

10º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	Carga horária (h)					
		T	P	EXT	PECC	ES	Total
Optativa II	04	45		15			60
Seminário PECC II	02	15			15		30
Seminário TCC II		30					30
Atividades Complementares							80
Total	06	90		15	15		200

11. METODOLOGIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A metodologia de vivência no curso de Licenciatura em Educação Física envolverá a participação nos componentes curriculares previsto para integração curricular. Para realizar a integralização curricular o aluno deverá cumprir, além das disciplinas obrigatórias, e as duas optativas, a prática enquanto componente curricular, o estágio, as atividades complementares, e o trabalho de conclusão de curso.

A metodologia utilizada para o ensino dos componentes curriculares, com vistas a alcançar os objetivos do curso e garantir o pleno desenvolvimento do egresso do curso, deverá estar alinhada com as novas tecnologias da Informação e comunicação, bem como o uso do sistema acadêmico (sigaa) da UFMA como forma de otimizar os conhecimentos a serem repassados aos alunos. Isso permitirá que os componentes sejam mais bem explorados e facilitará a comunicação entre alunos e professores.

Para integralização do Curso, o aluno deverá cumprir todos os componentes curriculares e carga horária estabelecidos neste PPC. É válido ressaltar que as regras estabelecidas no presente PPC estão de acordo com aquelas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC, 2019.). O Quadro abaixo apresenta a carga horária, por categoria de componente curricular exigido para integralização.

Quadro 17. Componentes curriculares exigidos para integralização do Curso

GRUPOS	COMPONENTES POR GRUPO	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)
GRUPO I	15	810
GRUPO II	32	1.650
GRUPO III	22	1.170
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	01	80
TOTAL		3.710

11.1 DISCIPLINAS

As disciplinas previstas no curso terão carga horária diversificada de 30, 45, 60 e 90 horas, podendo ter ou não prática enquanto componente curricular atribuída em sua complementação. Entendendo que a prática enquanto componente curricular tem um

grande valor em um curso de formação de professores. No curso de Licenciatura em Educação Física, optou-se por aplicá-la em disciplinas que usualmente utilizam a práticas em seu processo de ensino aprendizagem.

11.2 PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

O art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2/2019 versa sobre a prática enquanto componente curricular que deverá ser 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. A prática enquanto componente curricular deverá ser cumprida na totalidade pelo aluno, não sendo admitida justificativa de falta ou descumprimento de parte das horas.

A prática enquanto componente curricular terá a duração de 405 horas sendo: a) 345 horas nas disciplinas de jogos, de modalidades esportivas, e de base pedagógica no ensino da educação física escolar; b) 60 horas através do Seminário de Práticas Enquanto Componente Curricular.

Cada disciplina prática terá a carga horária de 15 ou de 30 horas para operacionalizar a prática enquanto componente curricular, de acordo com a especificidade da disciplina. Caberá ao docente, a criação de meios operacionais para otimizar as ações durante a prática.

O Seminário de Práticas Enquanto Componente curricular, seguirá os temas propostos nas disciplinas do curso. Os temas deverão ser escolhidos pelos alunos da turma, e divididos em equipes de trabalho que aplicarão as práticas no mesmo período e ao mesmo tempo na cidade polo do curso. Recomenda-se aplicar a seguinte regra para distribuição da carga horária: 15 horas (planejamento inicial da ação inicial e organização de materiais e espaços); 15 horas de ação prática e avaliação.

11.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O inciso 1º, do art. 11, da Resolução CNE/CES nº 6/2018 que versa sobre a formação superior na área da Educação Física determina que “O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências”.

Sendo assim, o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR terá 765 horas distribuídas em quatro etapas nomeadas de Estágio I, de Estágio II, de Estágio III e, e Estágio IV, presentes **no 5º, 6º, 8º e, 9º período**.

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (LEI 11.788, de 25 de setembro de 2008).

O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso (§ 2º do Art. 10 da Resolução CNE/CES, 2004).

O Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR da Universidade Federal do Maranhão procurará abordar as etapas do ensino em que o professor de Educação Física atua no ambiente escolar, sendo assim constituído:

I – Estágio I, correspondente ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, com carga horária definida em 210 horas;

II – Estágio II, correspondente ao Ensino Fundamental II, com carga horária definida em 210 horas;

III – Estágio III, correspondente ao Ensino Médio, com carga horária definida em 210 horas.

IV – Estágio IV, com carga horária de 135 horas com vistas a construção de relatório final e exposição pública de todas as etapas do estágio, já contempladas em atividades do ensino infantil, fundamental e ensino médio.

Os estágios, com duração e orientação estabelecidas pela legislação em vigor, são atividades de caráter obrigatório para a formação de professores, e serão realizados de preferência, em escolas públicas da rede municipal, estadual, e privadas dos municípios sede polos do PARFOR.

O Estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido, em um ambiente institucional de trabalho, e um aluno estagiário. Caso não haja

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado é um componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter obrigatório, busca a formação do graduando, pautado nos seguintes objetivos:

I – Oportunizar aprendizagem social, profissional e cultural que possibilite ao graduando incrementar seu preparo para atuação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, em suas diversas modalidades, em âmbito escolar;

II – Estabelecer a mediação entre a universidade, a escola e a sociedade;

III – Elaborar conhecimentos, por meio do processo ação-reflexão-ação na sua práxis pedagógica;

IV – Relacionar teoria e prática profissionais dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos desenvolvidos durante a formação de Licenciado em Educação Física;

V – Vivenciar uma experiência prática orientada por professores de Educação Física habilitados em instituições conveniadas com a UFMA na busca de autonomia no exercício futuro da profissão.

O aluno, para que possa participar do processo do Estágio deve:

a) Estar matriculado em Estágio (I, II, III, IV) e com frequência regular nos encontros em sala de aula;

b) Entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura em uma declaração de aceite e preenchimento de um termo de compromisso entre o educando, a parte concedente de estágio e a instituição conveniada;

c) Ser orientado pelo professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, e supervisionado por profissional da Instituição conveniada;

d) Iniciar seu estágio, assinando o Termo de Compromisso de Estágio, que deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Aluno, professor da Disciplina de Estágio e responsável/representante legal da Unidade concedente de estágio).

Para realização do Estágio, o aluno ficará responsável por apresentar a documentação exigida ao professor supervisor de Estágio. A documentação exigida é composta por:

I – Carta de aceite do aluno como estagiário na unidade concedente;

II – Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado pelo aluno, professor da disciplina de Estágio e Unidade concedente;

III – Relatórios de Estágio com a descrição de todos os planejamentos e atividades realizadas pelo aluno no estágio.

Toda documentação exigida para realização do Estágio ficará sob responsabilidade dos professores supervisores de disciplina de Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física do Parfor, que serão responsáveis pelo controle e a gestão de toda documentação.

A distribuição da carga horária do Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR será a seguinte:

Estágio I	Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º / 5º ano)	210 hs
Estágio II	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	210 hs
Estágio III	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	210 hs
Estágio IV	Relatório Final de Estágio e Seminário de Estágio	135 hs

Quadro 16. Distribuição dos Estágios de acordo com a modalidade de ensino

ESTÁGIO I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

ATIVIDADES	HORAS
Aula presencial (Aulas expositivas, documentação, rotina do estágio, leis de estágio, elaboração do projeto de estágio e planejamento). Seminário de Estágio	45
Planejamento de aulas e elaboração de planos de aula	60
Observação – estagiário observa aulas/atividade. A observação participativa será registrada em ficha-roteiro de observação, que	

contemplará os momentos de estruturação didática da aula. Educação Infantil – 15 horas Ensino Fundamental I – 15 horas	30
Regência – o aluno assume aulas acompanhado pelo profissional qualificado. Ministra toda aula, sendo registrada no plano de aula, que contemplará os momentos da estruturação didática da aula. Educação Infantil – 30 horas Ensino Fundamental – 30 horas	60
Seminário de Estágio I – no seminário de estágio I o aluno deverá apresentar uma síntese das vivências nessa etapa de estágio	15
TOTAL	210

Quadro 17. Distribuição das Atividades no Estágio I

ESTÁGIO II - Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano):

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Encontros de orientação de Estágio	30 horas
Observação	30 horas
Regência	60 horas
Planejamento de Aulas: Planos de Aulas	45 horas
Construção de Relatório	30 horas
Seminário de Estágio	15 horas
Total	210 horas

Quadro 18. Distribuição das Atividades nos Estágios II.

ESTÁGIO III - Ensino Médio.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Encontros de orientação de Estágio	30 horas
Observação	30 horas
Regência	60 horas
Planejamento de Aulas: Planos de Aulas	45 horas
Construção de Relatório	30 horas
Seminário de Estágio	15 horas
Total	210 horas

Quadro 19. Distribuição das Atividades nos Estágios III.

ESTÁGIO IV

O Estágio IV corresponde a última etapa do Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física do UFMA/PARFOR, e corresponderá a 135 horas. Essa etapa final do estágio visa consolidar aprendizados e amadurecimento profissional de todas as etapas do estágio. A seguir a descrição das atividades a serem realizadas:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Encontros de orientação	30 horas
Construção do texto do relatório final	60 horas
Planejamento do Seminário de Estágio	30 horas
Seminário de Estágio	15 horas
Total	135 horas

Quadro 20. Distribuição das Atividades no Estágios IV

A orientação da construção do texto do relatório final do estágio deverá ser feita pelo supervisor docente do aluno que acompanhou todas as atividades de estágio anteriores. A orientação poderá ser feita de forma presencial (15 horas) através de deslocamento do supervisor docente até o polo; e de forma remota através de plataformas educacionais usualmente utilizadas para esse fim, e outras forma de comunicação virtual. Cada supervisor docente deverá acompanhar a escrita do aluno estagiário, e fazer as correções no texto com vista a ótima construção do texto final de relatório de estágio.

O Seminário final de estágio visa fazer a exposição pública de todas as atividades de estágio para a comunidade educacional do município. Cada estudante estagiário deverá expor as vivencias, dificuldades, e superações de todas as atividades do estágio nas etapas do ensino infantil, fundamental e médio. A coordenação de estágio, juntamente com o supervisor docente deverão elaborar os procedimentos do seminário, quanto a tempo de fala na apresentação, regras de construção dos slides a serem expostos, e demais acontecimentos previsíveis de acontecer durante o seminário.

Ao final de todo esse processo será dado aos alunos prazos para entrega do relatório final do estágio, e consolidação dessa etapa no sistema da UFMA.

11.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução 1892/2019 define as atividades complementares com “um conjunto de estratégias e ações que permitem a articulação teórico-prática, a complementação dos conhecimentos e habilidades, bem como o fortalecimento da formação prevista no Currículo” p. 26. São consideradas atividades complementares: atividades de ensino; atividades de pesquisa; atividades de extensão; e outras atividades estabelecidas pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Os alunos do curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA devem cumprir 80 horas de atividades complementares; a realização e integralização da carga horária de Atividades Complementares deve ocorrer durante o cumprimento dos anos letivos referentes ao período do curso.

A comprovação do cumprimento das atividades complementares deve ser protocolada por meio de cópia autenticada, na qual estejam especificados os dados da instituição ou empresa cedente, conteúdo programático ou atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e período de realização.

À coordenação do curso cabe a validação das atividades protocoladas, podendo ainda solicitar outros documentos para verificação e determinação de horas. O acompanhamento do total de horas realizadas como Atividades complementares é de responsabilidade do aluno.

Ao longo do curso, a somatória de horas de atividades complementares não deve exceder os seguintes limites máximos:

- a) Atividades Complementares de Ensino: 70%;
- b) Atividades Complementares de Extensão: 70%;
- c) Atividade Complementares de Pesquisa: 70%;
- d) Para o conjunto das publicações poderão ser computadas até 30% do total das Atividades Complementares.

São consideradas como atividades complementares, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, registradas na UFMA ou na instituição onde foram realizadas, compatíveis com o projeto pedagógico e aprovadas pelo coordenador do curso.

As atividades de ensino são a participação em disciplina complementar, por escolha do aluno, excetuando as disciplinas obrigatórias do seu curso; o estágio voluntário e monitoria.

Consta como atividades de extensão, a participação em projetos de extensão de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, alunos e a comunidade; os cursos de extensão que visam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, numa determinada área de estudos; eventos de extensão, na forma de seminários, conferências, debates, jornadas, atividades esportivas, visitas técnicas, exposições, espetáculos e similares.

Como atividades de pesquisa são consideradas as ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

As atividades complementares poderão ser cumpridas a partir do 2º semestre. Não serão computadas como atividades complementares as atividades realizadas em períodos de trancamento e/ou abandono do curso.

O objetivo fundamental das atividades complementares é oportunizar vivências e conhecimentos consoantes com a formação e a perspectiva acadêmica e profissional do aluno.

Para efeito de aproveitamento, respeitando-se a autonomia discente quanto à escolha e definição das atividades a serem cumpridas, têm-se os seguintes grupos de atividades:

a) Participação em eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, fóruns, etc.), conforme apresentação de certificação ou declaração correspondente em que conste carga horária e conteúdo ou atividades correlatas à grande área de formação do aluno;

b) Participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, etc.), desde que comprovada por relatório parcial ou final, com parecer do orientador/coordenador;

c) Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. Os projetos em referência deverão ser regulamentados pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;

d) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. O projeto/programa deve estar devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFMA;

e) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional, desde que comprovada a participação por meio de certificado ou declaração;

f) Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais, desde que comprovada por declaração do coordenador/promotor da atividade;

g) Publicação de trabalhos de natureza científica (congressos, fóruns, simpósios, jornadas) locais, regionais, nacionais e internacionais;

h) Outras atividades, desde que comprovadas, submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Cada aluno deverá participar de, no mínimo, dois grupos de atividades diferentes, a ser desenvolvido ao longo do período de integralização do curso.

As atividades realizadas de forma curricular, associadas às disciplinas obrigatórias e optativas, constantes no Currículo do Curso e aproveitadas para convalidar outra disciplina do curso, não poderão ser qualificadas para fins de aproveitamento e registro como atividades complementares.

O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica fora do âmbito de formação do aluno (curso em que está matriculado) não será computado para efeito do que rege como atividade complementar.

Os documentos comprobatórios para computação das Atividades Complementares deverão ser encaminhados ao Colegiado do Curso no primeiro mês do último semestre letivo de conclusão do aluno.

11.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Resolução 1892/2019 – CONSEPE determina que o Trabalho de Conclusão de Curso “é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, artigo científico ou outras

formas definidas pelo Colegiado de Curso” p.26. O art.79 afirma que “o Colegiado do Curso deverá elaborar normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como na criação de meios necessários para assegurar as orientações dos estudantes”.

O TCC caracteriza-se por um trabalho de pesquisa no campo da Educação Física, abordando problemas e aspectos filosóficos, históricos e técnico-instrumentais nos campos de intervenção da Educação Física no Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

O processo de construção do TCC se inicia com a vivência na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Física, em que cada aluno deverá construir seu pré-projeto de TCC. Na sequência o aluno participa do Seminário de TCC I com vistas a consolidação do seu projeto de TCC e acompanhamento de seu orientador de TCC. Em seguida, o aluno faz a defesa e apresentação do TCC na atividade Seminário de TCC II.

A coordenação de curso deverá direcionar a organização de todas as etapas de construção do TCC. Entre as etapas destaque para:

- a) exposição de todas as datas obedecendo o calendário acadêmico;
- b) Reunião de esclarecimentos gerais sobre TCC antecedendo o período de início do processo de construção;
- c) Inscrição de alunos no TCC exclusivamente com projeto devidamente assinado pelo orientador;
- d) Divulgação dos pareceres de aprovação dos projetos de TCC pelo Colegiado de Curso;
- e) Divulgação das comissões examinadoras dos TCC;
- f) Organização das Defesas, de acordo com o calendário acadêmico do PARFOR.

O TCC do aluno será coordenado pelo professor orientador. Ao professor orientador caberá a função de:

- a) Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
- b) Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliativa como presidente;

c) Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;

d) Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física compete:

a) Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;

b) Participar de reuniões convocadas pelo seu professor orientador;

c) Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;

d) Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor orientador;

e) Elaborar versões parcial e final do TCC, seguindo normas bibliográficas e de formatação definidas na disciplina de TCC;

f) Entregar ao professor orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, impreterivelmente nas datas estabelecidas pela coordenação de curso;

O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios.

O aluno poderá fazer o pedido mudança de orientador, desde que informe a Coordenação de Curso, através de documento, a natureza do pedido. Além do mais, o futuro orientador deverá ser previamente informado do pedido de mudança, para que este possa se sentir esclarecido quanto a natureza da mudança.

O orientador também poderá se negar a continuar o processo de orientação, se este julgar que o aluno não está cumprindo os prazos estabelecidos, nem tampouco atendendo as suas recomendações na construção do TCC. Nesse caso o orientador deverá encaminhar um documento a Coordenação de Curso esclarecendo a natureza do ocorrido.

A solenidade de defesa será coordenada pelo professor orientador. Cada acadêmico disporá de até 30 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um tempo máximo de 10 minutos para arguição.

A banca examinadora será constituída por três membros: o orientador e mais dois membros escolhidos em reunião de Colegiado de Curso. O colegiado de Curso deverá estabelecer regras para composição de bancas examinadoras, bem como para escolhas de orientadores de outras Instituições de Ensino Superior.

Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 7,0 (sete). Após aprovação, a versão final do TCC, normalizada e revisada, deverá ser depositada em mídia digital no Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.

12. INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA

O Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR proposto para atendimento das demandas dos municípios com interesse no curso, de início já se estabelece como parceria institucional entre a UFMA e o município polo. A parceria entre a UFMA e as Secretarias Municipais de Educação (SEMED), a Secretaria de Estadual de Educação (SEEDUC) se constituem uma premissa para a otimização da operacionalização dos componentes curriculares do curso.

Essa parceria deve ser solicitada na medida que sujam demandas dos componentes curriculares, e necessidade de uso de espaços das escolas, da participação dos alunos e dos professores nas atividades propostas nas disciplinas, na prática pedagógica, e no estágio.

Caberá a coordenação do curso e as coordenações locais do PARFOR estreitarem as relações no sentido do curso de Licenciatura em Educação Física impactar de forma positiva para as pessoas atendidas por essas instituições.

Além disso, a parceria com a Secretaria de Saúde de cada município poderá ser realizada, na medida que se possa relacionar as ações de saúde com as da escola.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR será contemplado pela: avaliação acadêmica prevista em norma da UFMA e; pela avaliação do projeto pedagógico do curso.

13.1 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Resolução 1892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019 que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão estabelece em seu artigo 146 que:

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é a verificação realizada pelos docentes responsáveis pelo componente curricular quanto aos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no componente ministrado, tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política do estudante. (RESOLUÇÃO 1892/2019, p.44)

Segue a seguir os pontos importantes presentes na resolução para ampla divulgação aos alunos e professores do curso, (RESOLUÇÃO 1892/2019, p.44 - 46):

§ 1º O registro da avaliação e o registro de frequência no Sistema Acadêmico são de responsabilidade do(s) docente(s), e seu controle da competência da Subunidade Acadêmica na qual o componente curricular está vinculado:

I - A avaliação é realizada pela aplicação de instrumentos de verificação de aprendizagem pelo docente, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser escrita, oral ou prática, trabalho individual ou em grupo, dentre outros;

II - A frequência é o comparecimento do estudante nas aulas ou atividades pertinentes ao componente curricular cursado; e

III - O controle da avaliação e do registro ocorre quando a Subunidade Acadêmica na qual o componente curricular está vinculado acompanha o seu andamento, estimulando os docentes a cumprirem os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e mantendo a memória institucional por meio do arquivamento dos diários de turma emitidos pelo Sistema Acadêmico e assinados pelos docentes ao final de cada semestre letivo.

§ 2º A frequência é obrigatória, vedado por lei o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica e condição indispensável para que o estudante se submeta às avaliações inclusive a reposição e a prova final.

§ 3º A aprovação é condicionada ao rendimento acadêmico do estudante, este mensurado por intermédio de avaliações e da assiduidade, implicando na contabilização da carga horária e integralização do componente curricular ao histórico:

I - O rendimento acadêmico é o resultado numérico da avaliação expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações em décimos e vedado o arredondamento;

II - A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as 3 (três) avaliações regulares e reposição (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a avaliação final (caso houver).

§ 4º A reprovação por conteúdo é indicada pela situação “REPROVADO”, a reprovação por frequência é indicada pela situação “REPROVADO POR FALTAS” e quando em ambos os casos, é indicada pela situação “REPROVADO POR MÉDIA E POR FALTAS”:

I - A reprovação por conteúdo ocorre quando o estudante obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro), após as 3 (três) avaliações regulares, ou média aritmética inferior a 6,0 (seis), após a avaliação final (caso houver), ou como resultado de sanção disciplinar nos termos do art. 96 desta Resolução; e

II - A reprovação por frequência ocorre quando o estudante deixa de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas e atividades previstas no componente curricular.

§ 5º O coeficiente de rendimento (C.R.) do estudante será obtido pela média ponderada das disciplinas cursadas com aproveitamento ou não, sendo os pesos representados pelos créditos das respectivas disciplinas, e como divisor a soma dos respectivos créditos.

6º É vedado ao estudante reprovado por falta fazer reposição ou prova final. Art. 147 O docente aplicará 3 (três) avaliações regulares por disciplina ministrada, sendo obrigatório que uma destas avaliações seja escrita.

§ 1º O estudante que não comparecer a uma avaliação terá nota igual a 0,0 (zero) nesta avaliação, mesmo que ela seja de reposição ou final.

§ 2º O estudante tem direito à reposição da avaliação em que obteve o menor rendimento, desde que sua média aritmética nas 3 (três) avaliações regulares seja igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete).

§ 3º A reposição abrangerá o conteúdo da unidade referente à avaliação na qual o estudante apresentou o menor rendimento.

§ 4º Ao estudante que, após a realização da avaliação de reposição, considerando as 3 (três) maiores notas obtidas, alcançar média aritmética inferior a 7,0 (sete) e superior ou igual a 4,0 (quatro), é garantido realizar uma avaliação final.

§ 5º A avaliação final será realizada após o decurso de um prazo de, no mínimo, 3 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do estudante.

§ 6º A média final dos estudantes que se submeterem à avaliação final é obtida pela média aritmética simples entre a nova média do estudante após a avaliação de reposição e a nota obtida na avaliação final.

§ 7º Os estudantes que não obtiverem média igual ou superior a 6,0 (seis), após a avaliação final, serão considerados reprovados.

13.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR e do seu Projeto Pedagógico será avaliado em conformidade com o modelo de avaliação institucional local e nacional, que prevê: a regularidade do processo; participação de todos os segmentos (professores – incluindo-se os de outros departamentos, alunos, técnicos e gestores); avaliação de todos os segmentos envolvidos; avaliação de caráter global, conforme indicação do SINAES, que inclui: infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho dos alunos; divulgação e discussão dos resultados e monitoramento das mudanças apontadas.

Com base nessa avaliação, e com possibilidade de novas normas surgirem durante o processo, o Núcleo Docente Estruturante poderá propor mudanças no Projeto Pedagógico. As possíveis alterações do projeto pedagógico visam atender as normas mais recentes, bem como otimizar as ações pedagógicas e o bom funcionamento do curso.

O Colegiado do Curso definirá previamente os instrumentos de avaliação e realizará levantamento sistemático de informações sobre o Curso, encaminhadas pela

coordenação. Instrumentos, resultados e alternativas serão analisados em perspectiva comparada. A avaliação do Curso não poderá deixar de considerar os recursos logísticos disponíveis e o modelo de gestão adotado. Neste sentido, a coordenação do Curso poderá funcionar de modo permanente. No prazo máximo de dois anos, será realizada uma contextualizada avaliação, dirigida pelo Colegiado e coordenação do Curso, com a participação de todos os segmentos envolvidos, inclusive de outros departamentos acadêmicos que ministram disciplinas no Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR.

14. CONDIÇÕES PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de primeira licenciatura em Educação Física do PARFOR gerido pela Diretoria de ações Especiais (DAESP) da UFMA e pelo Departamento de Educação Física, será desenvolvido na modalidade presencial e todas as atividades acadêmicas estarão previstas no Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser corrigido e atualizado a qualquer momento pelo Núcleo Docente Estruturante do curso.

A autorização de funcionamento seguirá a tramitação estabelecida pela UFMA através da Resolução 1892/19 do CONSEPE, e o seu reconhecimento deverá ocorrer ao tempo determinado e no planejamento estipulado pelo MEC.

As turmas serão compostas em quantidade de estudantes de acordo com as regras do edital Nº 8/2022 do Diário Oficial da União Publicado em: 07/02/2022 contemplando o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Para o funcionamento do curso é necessário que as estruturas físicas para as aulas teóricas e práticas sejam otimizadas e disponibilizadas pelas prefeituras conveniadas, e que seja dada condições para que os docentes do curso possam explorar todas as suas potencialidades pedagógicas no ato de ensinar os mais diversos componentes curriculares.

15. EMENTÁRIO

1º PERÍODO

DISCIPLINA	Anatomia Aplicada a Educação Física
Ementa	Base anátomo-funcional, partindo da microestrutura para a macroestrutura. Estudo dos diversos segmentos corporais relacionados ao seu funcionamento orgânico.
Objetivos	Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar um entendimento do funcionamento deste. Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal. Associar os sistemas orgânicos aos principais gestos desportivos
Referências Básicas (3)	DÂNGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2000. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
Ref. Complementares (5)	SPENCE, A.P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991. ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5a ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005). SOBOTTA. Anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992 NETTER, F.A. Atlas de anatomia humana. 3a.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DISCIPLINA	História da Educação Física
Ementa	Introdução aos estudos da história e da historiografia da Educação Física e do Esporte. Evolução histórico-econômica e social da Educação Física. A cultura oriental e suas relações com o corpo. Métodos e sistemas de Educação Física. Educação Física no Brasil
Objetivos	Estudar a história da Educação Física em seu processo de construção de identidade dentro da sociedade nos mais diversos aspectos da cultura humana; Reconhecer os métodos e sistemas de ensino que servira de base para implantação da Educação Física no cenário brasileiro.
Referências Básicas (3)	FERREIRA NETO, Amarílio (org.) Pesquisa Histórica na educação física brasileira . Vitória: UFES, 1996. MELLO, Victor Andrade de. História da Educação física no Brasil: panorama e perspectivas . São Paulo: IBRASA, 1999. SOARES, Carmen Lucia. Educação Física: raízes europeias e Brasil . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
Ref. Complementares	LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

(5)	<p>LINHALES, M.A. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. 1.ed. São Paulo: Editora Cortez, v.01. p272, 2009.</p> <p>MARTINS, Dejar Ramos. Esporte: um mergulho no tempo. São Luís, 1989.</p> <p>RAMOS, Jair Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1992.</p> <p>VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Org.). Atlas do esporte do Maranhão. Memória(s), do esporte, lazer e educação física. V. 5. São Luís, MA, 2013.</p>
-----	---

DISCIPLINA	Jogos Brinquedos e Brincadeiras
Ementa	Estudo histórico da ludicidade. Concepções, teorias e origem dos jogos e brincadeiras. O papel do lúdico na educação. O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Noções básicas sobre a aplicação dos jogos e brincadeiras. Organização, planejamento e realização de atividades lúdicas. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena, e europeia.
Objetivos	<p>Estudar a evolução do jogo na cultura humana;</p> <p>Caracterizar a ludicidade como elemento primordial para o ensino dos jogos na escola;</p> <p>Vivenciar práticas de jogos e brincadeiras num processo pedagógico que valorize as diferenças entre as pessoas e os diversos povos;</p>
Referências Básicas (3)	<p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Fascículo 15, Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO.T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>DIAS, M. C. M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO. T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MATOS, M. G. de, NEIRA, M. G., Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4ª. Ed, Guarulhos: Phorte, 2004.</p> <p>VENÂNCIO, S., FREIRE, J. B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>

DISCIPLINA	Metodologia do Trabalho Científico
Ementa	Abordagem metodológica da leitura e do estudo. Métodos de sistematização das técnicas de estudo. Pesquisa Científica. Referências. Processo de elaboração e normalização de trabalhos científicos.
Objetivos	<p>Conhecer as normas técnicas de elaboração e normalização dos trabalhos científicos;</p> <p>Estudar as estratégias de leitura, escrita, e organização de trabalhos</p>

	científicos; Aprender as formas de buscas em bancos de dados científicos e plataformas virtuais de armazenamento de dados científicos.
Referências Básicas (3)	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudos de Documentação. NBR 14724: <i>trabalhos acadêmicos</i> . Rio de Janeiro, 2001 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 178p GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207p
Ref. Complementares (5)	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 194p LUCKESI, Cipriano et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 2 ed. São Paulo. MORGAN, C. Thomaz; DEESE, James. Como estudar. 12. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986. 155p. KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA	Cultura da Escola: LDB, BNCC e Currículo Escolar
Ementa	Cultura da Escola na Educação brasileira. Sistemas de Ensino no Brasil e sua aplicação nos diferentes contextos de escolas. Estudo da LDB e BNCC na aplicação do currículo da escola.
Objetivos	Discutir a cultura da escola no processo de apropriação do conhecimento pelo aluno em diferentes etapas do sistema de ensino e contextos.; Conhecer a legislação do ensino no Brasil a partir da LDB e BNCC no apontamento da trajetória do currículo a ser vivenciado pelo aluno na escola.
Referências Básicas (3)	BARROSO, João (Org.). O Estudo da Escola. Porto: Porto Editora, 1996. BRASIL. Base nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2018. CHERVEL, André. Le Culture Scolaire: une approche historique Paris. Belin, 1998.
Ref. Complementares (5)	BRASIL. Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BARROSO. João. Cultura, Cultura Escolar e Cultura de Escola. Princípios Gerais da Administração Escolar. São Paulo: Universidade Virtual do Estado de São Paulo, 2019. NÓVOA, Antônio. "Para uma análise das instituições escolares". II: Antônio Nóvoa (org.) As organizações escolares em análise. Lisboa, Dom Quixote, 1992. SILVA, F de C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da

	Escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.
--	---

2º PERÍODO

DISCIPLINA	Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais
Ementa	A gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. A cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.
Objetivos	Reconhecer a gestão como um processo que integra aspectos políticos, humanos, pedagógicos, culturais, administrativos, financeiros e tecnológicos. Conhecer os fundamentos e as ferramentas da gestão em ambiente escolar; Conhecer o Sistema de Ensino brasileiro com base na legislação vigente contextualizando com a realidade das diversas regiões do país.
Referências Básicas (3)	LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008 LUCK, H. Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
Ref. Complementares (5)	ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança ; São Paulo: Loyola, 2005. LUCK, H. A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. LUCK, H. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. NÓVOA, Antônio (org.). As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. PLACCO, V. M; ALMEIDA, L. (orgs.). O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação ; São Paulo: Loyola, 2008.

DISCIPLINA	Fundamentos Filosóficos da Educação Física
Ementa	O pensamento filosófico e as principais influências no campo pedagógico: a antiguidade clássica e os limites da modernidade. A construção epistemológica do objeto de conhecimento da educação física
Objetivos	Refletir sobre o pensamento filosófico e as principais influências no campo educacional Relacionar o campo de discussão da filosofia com a área da Educação Física escolar.
Referências	CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1987.

Básicas (3)	GAMBOA, S. S. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Alagoas. Edufal editora. 2010. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.
Ref. Complementares (5)	FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991. SOARES, C. L et all. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1997. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. SÉRGIO, M. Educação Física ou ciência da motricidade humana. Campinas: Papyrus, 1989. TUBINO, M.J.G. As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica. São Paulo: Manole, 2002.

DISCIPLINA	Bases Fisiológicas Aplicadas a Educação Física
Ementa	Bioenergética: processos de transferência de energia durante e após o exercício. Considerações especiais sobre o metabolismo de lipídeos e carboidratos. Avaliação das potências aeróbica e anaeróbica. Identificação do limiar anaeróbico e suas implicações fisiológicas. Equilíbrio ácido-básico. Respostas e ajustes fisiológicos de todos os sistemas, ao exercício e ao treinamento. Recursos ergogênicos e desempenho humano. Atividades de extensão em locais de treinamento físico.
Objetivos	Conhecer a organização funcional dos sistemas do organismo; Abordar a estrutura e o funcionamento da célula; Estudar a funcionamento de todos os sistemas do corpo humano; Destacar o estudo daqueles sistemas mais requisitados durante o exercício físico.
Referências Básicas (3)	AIRES, M. M. Fisiologia . 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BERNY, R. M & LEVY, M. N. Fisiologia . 6ª Edição. Rio de J Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GUYTON, A. Tratado de Fisiologia. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Ref. Complementares (5)	RAFF, H.; STRANG, K. T.; WIDMAIER, E. P. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais, 12ª Edição, 2013. COSTANZO, LINDA S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DAVIS, A.; ASA G H B. KIDD, C. Fisiologia humana. São Paulo: Artmed, 2003. TATE, S. S. Anatomia & Fisiologia. 8ª. Edição. Lusociência, 2011. HOUSSAY, A B e CINGOLANI, H E. Fisiologia Humana. 7ª. Edição. São Paulo: Artmed, 2003.

DISCIPLINA	Didática
------------	-----------------

Ementa	Sociedade, educação e escola. Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa. Cotidiano escolar. Tendências pedagógicas na prática docente. Organização do trabalho pedagógico Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.
Objetivos	Refletir sobre o papel da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo. Evidenciar a relação prática-teoria-prática como eixo do trabalho pedagógico e da produção do currículo. Analisar as diferentes concepções de conhecimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Identificar e discutir os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional. Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para a reflexão/ação.
Referências Básicas (3)	ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática. Campinas, SP: Papirus, 1997. ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. CANDAUI, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
Ref. Complementares (5)	CANDAUI, Vera (org.). A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1997. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.) Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1991. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto político-pedagógico da escola – Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

DISCIPLINA	Metodologia do Ensino na Educação Física
Ementa	Tendências/Concepções da Educação Física. Abordagens do Ensino na Educação Física. Estilos de Ensino na Educação Física. Estratégias de Ensino na Educação Física. Planejamento de Ensino. Avaliação em Educação Física escolar.
Objetivos	Conhecer a tendências/concepções e abordagens de ensino na Educação Física escolar; Identificar os estilos e as estratégias de ensino na rotina pedagógica estabelecida nas aulas de Educação Física escolar; Compreender os processos didáticos necessários para otimizar o processo de ensino: planejamento e avaliação nas aulas de Educação Física.
Referências Básicas (3)	DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. CARLINI, Alda Luiza et all. Procedimentos de Ensino fazem a aula acontecer. Marta Scarpato (org.) São Paulo: Editora Avercamp, 2004. MOSSTON, M. Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino. New York. Longman Publishers. (trad) Krug, D.F. UNICRUZ/FEFCA-RS. 1990.
Ref. Complementares	GHIRALDELLI JUNIOR. Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

(5)	<p>KUNZ, Elenor. Transformação didático - pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 3 Ed. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997..</p>
-----	--

3º PERÍODO

DISCIPLINA	Fundamentos Sociológicos e Antropológicos Aplicados a Educação Física
Ementa	<p>Estudo das principais teorias sociais. Vida social, agrupamentos, instituições sociais, aspectos étnico-raciais e o ensino da história do corpo e cultura. Questões sociológicas: trabalho, economia, política, cultura, poder, religião, classe, gênero, educação e sexualidade. Fundamentos antropológicos do corpo. Análise socioantropológica do jogo, esporte, ginástica, dança, brincadeira e festa como elemento de diferentes culturas e sociedades, destacando: linguagem, alienação, repressão social e relações de poder.</p>
Objetivos	<p>Problematizar a Educação Física, esta entendida como um fenômeno social construído historicamente, dinâmica própria e articulada no conjunto da sociedade.</p> <p>Compreender a contribuição do referencial sociológico e antropológico para apreensão e desenvolvimento da Educação Física como área do conhecimento.</p> <p>Refletir criticamente as diversas manifestações da Educação Física no interior da sociedade, na sua forma escolar e não escolar.</p> <p>Discutir aspectos étnico-raciais e a relação envolvida através do ensino da história e cultura corporais como objeto de manifestações.</p> <p>Elaborar propostas para captação do real, no sentido de aproximar o referencial teórico da disciplina de acordo com as diversas apresentações específica encontrada na área.</p>
Referências Básicas (3)	<p>GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. São Paulo: Zahar, 2001.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 4ªed. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>FERREIRA, D. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>JOHNSON, A. G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. São Paulo: Zahar, 1997.</p> <p>BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.</p> <p>HELAL, R. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense 1990.</p> <p>OLIVEIRA, P. de S. Sociologia das atividades corporais: perspectiva a partir da vida e obra de Simone Weil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 172-175, jan. 1996.</p>

	NASCIMENTO, A. Esporte e lazer na África: Novos olhares. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013
--	---

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo
Ementa	Evolução Histórica do Atletismo/ Modalidades Atléticas: corridas, saltos, arremesso e Lançamentos/ Regras Gerais de Atletismo/ Noções básicas de treinamento das qualidades físicas no atletismo/ Aspectos Pedagógicos no ensino do atletismo nas escolas. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	Reconhecer as corridas, os saltos, o arremesso e os lançamentos enquanto modalidade atléticas a serem vivenciadas na escola; Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos gestos técnico das modalidades atléticas com vistas a aumentar o repertório motor de crianças e jovens na escola; Promover o atletismo enquanto esporte de base para as demais modalidades de esporte.
Referências Básicas (3)	FERNANDES, J. L. Atletismo : corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K.. Guia metodológico de exercícios em atletismo : formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na Escola . Maringá: Eduem, 2014.
Ref. Complementares (5)	FERNANDES, J. L. Atletismo : saltos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. FERNANDES, J. L. Atletismo : arremessos e lançamentos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. MÜLLER, H.; RITZDORF, W. Guia IAAF do Ensino do Atletismo . Santa Fé: IAAF, 2000. LOHAMANN, L. A. Atletismo : manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. SANT, J. R. Metodologia del Atletismo . Barcelona: Paidotribo, 1996.

DISCIPLINA	Psicologia da Educação
Ementa	O objeto de estudo e os conteúdos da Psicologia da Educação: Conceitos básicos dos principais paradigmas da Psicologia e suas repercussões nas concepções de homem, sociedade e educação escolarizada. Relações entre Psicologia e processo educativo. Desenvolvimento e interação social - a construção do conhecimento e a produção da subjetividade. Concepção sócio-interacionista na escola - a ação do professor no desenvolvimento do indivíduo. Infância, Adolescência e Contemporaneidade.
Objetivos	Analisar as principais contribuições das teorias psicológicas relevantes para a compreensão da construção da subjetividade no processo educativo. Compreender a participação da Psicologia na constituição epistemológica do trabalho docente. Reconhecer as implicações dos principais paradigmas da Psicologia da Educação nas práticas escolares em consonância com a

	<p>realidade sócio-histórico-cultural da escola. Discutir a complexidade das relações de intersubjetividades presentes nos processos educativos.</p>
Referências Básicas (3)	<p>BOCK, A. M. B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>SALVADOR, César Coll. <i>Aprendizagem escolar e construção do conhecimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1993</p>
Ref. Complementares (5)	<p>PATTO, Maria Helena. <i>A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia</i>. São Paulo: Queroz, 1996.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>Seis estudos de Psicologia</i>. 18ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.</p> <p>SOUZA, Solange Jobim (Org.) <i>Ressignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância</i>. IN: KRAMER, S.; LEITE, M. Isabel. <i>Infância: fios e desafios da pesquisa</i>. São Paulo: Papirus, 1996. p. 39-55.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) <i>Psicologia & Educação: revendo contribuições</i>. São Paulo: Educ, 2003.</p>

DISCIPLINA	Comportamento Motor
Ementa	<p>Compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise comportamental. Teorias do desenvolvimento Humano. Mecanismos e fatores que influenciam o controle motor, a aprendizagem motora e o desenvolvimento motor. Implicações práticas do comportamento motor na elaboração, execução e avaliação de programas de Educação Física Escolar. Atividades de extensão em escolas e comunidades.</p>
Objetivos	<p>Oportunizar aos alunos conhecimentos básicos sobre o movimento humano num nível comportamental que sirvam de instrumental para interpretação de comportamentos, orientações para ação, novas ideias e hipóteses operacionais para o ensino de habilidades motoras considerando as características e necessidades de cada fase do ciclo de vida.</p>
Referências Básicas (3)	<p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2000.</p>

	PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
--	--

DISCIPLINA	Educação Física no Ensino Fundamental
Ementa	Práxis pedagógica da Educação Física na Adolescência. Iniciação esportiva e esporte escolar. Orientações didático-pedagógicas planejadas. Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental maior.
Objetivos	Analisar o ensino da Educação Física escolar no ensino fundamental; Discutir conceitos, concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física; Reconhecer os conteúdos e as práticas corporais utilizadas no ensino da Educação Física escolar; Planejar e Elaborar atividades motoras utilizadas de acordo com as idades e os anos escolares dos alunos matriculados no ensino fundamental.
Referências Básicas (3)	SOARES, C. L. et all. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1992. DE ROSE JR, D. Esportes e atividade física na infância e adolescência . Porto Alegre: Artemed. 2002. CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções . Maceió: EDUFAL, 2004. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II . Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.
Ref. Complementares (5)	PAES, R. R. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental . Canoas: Ulbra. 2001. VARGAS NETO, F. X. A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce . Perfil, UFRGS, Porto alegre, Nº 01, 1994. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas . Jundiaí: Editora Fontoura, 2004. FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2003. CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola . Vitória: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DISCIPLINA	Educação Física no Ensino Infantil
Ementa	A infância: análise social e neurobiológica. O ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância: Ordenamento legal e a BNCC. Análise de diferentes concepções metodológicas do trabalho com crianças. Estilos de Ensino. Conhecimento, proposição, problematização e avaliação de práticas pedagógicas na Educação Infantil.
Objetivos	Preparar os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física para uso de metodologias ensino-aprendizagem da educação infantil, possibilitando a integração da Educação Física Infantil na Educação Básica no contexto geral deste processo, qualificando-os para o futuro exercício do magistério e em áreas afins.

Referências Básicas (3)	FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1991. FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003. LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.
Ref. Complementares (5)	GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola. Vitória: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997. ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003. KISHIMOTO, T.M. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: vozes, 2000. KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri: Manole, 2005. VALLE, Luiza E. L. Ribeiro do. Cérebro e aprendizagem: um jeito diferente de viver. Rio de Janeiro, WAK editora, 2014.

4º PERÍODO

DISCIPLINA	Educação Especial
Ementa	Aspectos históricos e concepção de deficiência. Educação especial e sua inserção no contexto do Sistema Educacional Brasileiro. As políticas Públicas de inclusão, abordagens e tendências. Aspectos éticos e educacionais na inclusão de Pessoas com deficiência na escola, na família e na comunidade. Atividades de extensão em instituições e escolas.
Objetivos	Conhecer o processo histórico de concepção da deficiência; Estudar a Educação Especial no Brasil e a influência da declaração universal dos direitos humanos e declaração de Salamanca; Analisar as políticas de segregação, integração e inclusão; Contextualizar o ensino para alunos com deficiência e suas especificidades de acordo com o tipo de limitação.
Referências Básicas (3)	AMARAL, Míriam Matos; COIMBRA, Fernanda Cristina Corrêa Lima (org). Educação especial e inclusiva : percursos teóricos e práticos para a escola que queremos. Curitiba: CRV, 2017 CAVALCANTE NETO, J. L., SILVA, O. O. N. da. (orgs). Diversidade e movimento: diálogos possíveis e necessários. Curitiba: CRV, 2019. MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
Ref. Complementares (5)	MAZZOTA, Marcos J. S. Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial . São Paulo: EPU, 2003. FALKENBACH, A. P. (org.). Inclusão : perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação. São Paulo : Fontoura, 2010. HONORA, M; FRIZANCO, M. L. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade

	<p>inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.</p> <p>DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, V. L. Inclusão: identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola. São Paulo: Edicon, 2015</p> <p>PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. de (orgs). Educação para todos. as muitas faces da inclusão escolar. Campinas: Papyrus, 2013.</p>
--	--

DISCIPLINA	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS
Ementa	Histórico da Língua Brasileira de Sinais. A Libras no contexto da legislação educacional. A Libras como fator de inclusão social da pessoa surda. Alfabeto Manual e Numeral em Libras. Estrutura linguística da Libras. O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física em escolas. Atividades de extensão em instituições de surdos e escolas.
Objetivos	<p>Instrumentalizar os futuros profissionais de Educação Física para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas em situações de conversação;</p> <p>Identificar os principais aspectos da LIBRAS, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;</p> <p>Propiciar uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes nos espaços educacionais, sobretudo, nas aulas de Educação Física;</p> <p>Favorecer ações de inclusão educacional nas aulas de Educação Física, oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas por meio do aprendizado da LIBRAS.</p>
Referências Básicas (3)	<p>CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W.D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>RINALDI, G. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva, Brasília. DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1: Sinais de A a.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001b. v. 2: Sinais de M a Z.</p> <p>FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto, Rio de Janeiro. RJ, Gráfica, 2006, 7ª edição.</p> <p>OLIVEIRA, J. et al. Primeiros sinais em libras. Arara Azul, 2008.</p>

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica
Ementa	Histórico e evolução da ginástica. Campos de atuação da Ginástica. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino e produção de material didático. Atividades de extensão em escolas.
Objetivos	Reconhecer a evolução histórica da ginástica no cenário mundial e brasileiro; Compreender os fundamentos básicos da ginástica; Caracterizar a ginástica como conteúdo das aulas de Educação Física. Vivenciar situações de prática de ginástica.
Referências Básicas (3)	AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003 SOARES, Carmen. Educação Física, raízes européias e Brasil. Campinas: Editora Autores Associados, 2004. PAOLIELLO, E. et all. Ginástica Geral: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
Ref. Complementares (5)	CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo:unesp,1999. TOLEDO, E. de, SILVA; P. C. da C. (orgs). Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista-SP: Fontoura,2013 MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação; da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez,2002. MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e Métodos da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.]. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Educação Física Humanista. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro,1985.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal
Ementa	Aspectos históricos do futebol e futsal e suas influências na educação física escolar; Fundamentos técnicos e táticos para o ensino do futebol e futsal no contexto da educação física escolar; Influências das fases do desenvolvimento sobre o ensino do futebol e futsal na escola; Aspectos metodológicos no ensino do futebol e futsal na educação física escolar. Atividades de extensão em escolas e clubes.
Objetivos	Conhecer as influências históricas que contribuíram para o surgimento do futebol e do futsal; Entender os fundamentos técnicos e táticos do futebol e futsal e como desenvolver estes conteúdos no âmbito da Educação Física escolar; Compreender a relação entre os conteúdos do futebol e futsal com as diferentes fases do desenvolvimento dos escolares; Discutir diferentes métodos de ensino relacionados ao futebol e futsal como conteúdo da educação física na escola.
Referências Básicas (3)	VOSER, R. C.; BIUSTI, J. G. M. O Futsal e a Escolar: uma perspectiva pedagógica. 2ª ed. Penso. Porto Alegre. 2015. BALZANO, O. N. Futsal: Treinamento com jogos táticos por

	<p>compreensão. Fontoura. Várzea Paulista: 2014.</p> <p>SANTOS FILHO, J. L. A. dos. Manual do Futebol. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: D. Mutti, 1999.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>MENEZES, M. F. Futsal: Princípios Técnicos e Táticos. Editora Sprint, 2001.</p> <p>MELO, R. S. Futebol da Iniciação ao treinamento. Sprint, 2001.</p> <p>GOMES, A. C. & MACHADO, J. A. Futsal-Metodologia e planejamento na infância e adolescência. Midiografia, 2001.</p> <p>LEAL, J. C. Futebol: Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>WEINECK, E. J. Futebol Total: O treinamento físico no futebol. Guarulhos-SP: Phorte. 2000.</p>

DISCIPLINA	Cultura Corporal e Diversidade Étnico- Racial
Ementa	Estudos das Leis: nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Manifestações africanas, afro-brasileira, indígenas enquanto elemento da Cultura Corporal. Práticas corporais afrodescendentes e indígenas e sua aplicabilidade na escola em especial na Educação Física Escolar. Atividades de extensão em comunidades quilombolas e escolas.
Objetivos	<p>Conhecer a legislação brasileira sobre a diversidade étnico-racial;</p> <p>Analisar o processo de evolução dos estudos na área da diversidade étnico-racial;</p> <p>Compreender os aspectos da cultura dos povos que originaram a população brasileira, em especial as descendências africanas e indígenas.</p>
Referências Básicas (3)	<p>BRASIL. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2005.</p> <p>BRASIL. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais DF: MEC, 2010.</p> <p>FERREIRA, Maria Zita. Dança Negro, ginga a história. Belo Horizonte, MG: Maza Edições, 2008</p> <p>MUNANGA. K. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009</p>
Ref. Complementares (5)	<p>CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 4ª ed. 2010.</p> <p>LIMA, M. N. M. (ORG.). Escola Plural: a diversidade está na sala. Formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana Co-edição, CEAFFRO/Unicef: 1. ed. Editora Cortez, [s.L].</p> <p>MUNANGA. K. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>MUNANGA, kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília, DF: MEC, 2005a.</p> <p>SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima (Org). Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de</p>

Janeiro: DP&A, 2003.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	Saúde Coletiva e Socorros de Urgência
Ementa	Prevenção de acidentes; Materiais para primeiros socorros; Sinais vitais; Conhecimentos básicos sobre os primeiros socorros no esporte; primeiros socorros para lesões específicas no esporte; primeiros socorros nos diversos tipos de acidentes; transporte de acidentados. Atividades de extensão locais de práticas esportivas, em unidades básicas de saúde, e escolas.
Objetivos	Proporcionar conhecimentos básicos de Socorros de Urgência para o desenvolvimento e habilidades técnicas através de aulas teóricas e observações práticas. Reconhecer a importância do estudo de Socorros de Urgência para a Educação Física; Identificar os recursos utilizados em Socorros de Urgência indicados para os diversos tipos de lesões; Reconhecer os procedimentos de Socorros de Urgência voltados para segurança da população; Identificar as principais lesões na área esportiva e de lazer.
Referências Básicas (3)	CANETTI, D. Marcelo, ALVAREZ, S. Fernando, SILVEIRA, S. José Marcio da. Manual Básico de Socorro de Emergência 2ª Edição. Ed. Atheneu COLEÇÃO PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS. Ed. Cultural FLEGEL, Melinda J. PRIMEIROS SOCORROS NO ESPORTE 4ª Edição. Ed Manole, 2012.
Ref. Complementares (5)	GUIA COMO SE FAZ: PRIMEIROS SOCORROS. São Paulo: Ed. Escala. SILVA, O. J. Emergências e Traumatismos nos esportes; prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. MOTA, J. E APPELL, H.J. Educação da saúde: aulas suplementares de Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte, 1995.

DISCIPLINA	Política e Planejamento da Educação Básica
Ementa	Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador nas últimas décadas e o financiamento da educação brasileira.
Objetivos	
Referências Básicas (3)	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano decenal de educação para todos . Brasília. MEC, 1993. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
Ref. Complementares (5)	BRASIL. Plano nacional de educação . Brasília: MEC, 2001. Borges, C. R. C. Taylorismo, fordismo e toyotismo : as relações técnicas e sociais de produção configurando reestruturações produtivas. In: Lutas Sociais, nº 15/16, 2º semestre 2005 e 1º

	<p>semestre 2006.</p> <p>DAVIES, Nicholas. FUNDEB: redenção da educação básica? Campinas, SP: Autores Associados, 2008.</p> <p>HORTA, José Silvério Baia. Planejamento Educacional. In Mendes DURMEVAL, Trigueiro e Outros. <i>Filosofia da Educação Brasileira.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez (Coleção docência em formação; Série Saberes pedagógicos). 2006.</p>
--	--

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas
Ementa	Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico das lutas e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira. Estudo das lutas no contexto africano e indígena. Propostas pedagógicas para o ensino das Lutas. Atividades de extensão em escolas e grupos organizados.
Objetivos	<p>Conhecer o processo histórico e evolutivo das lutas em sua importância na formação de diversos povos da humanidade;</p> <p>Reconhecer o valor recreativo, educativo, competitivo e de saúde das lutas como ferramenta no processo educacional;</p> <p>Proporcionar noções gerais sobre o conhecimento das lutas nas diversas faixas etárias e sua aplicabilidade na área escolar;</p> <p>Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a metodologia do ensino e a prática pedagógica das lutas na educação física escolar.</p>
Referências Básicas (3)	<p>BREDA, M. <i>et al.</i> Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. 174 p.</p> <p>OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Artmed, Porto Alegre- RS, 2000.</p> <p>SOUZA, S.; OLIVEIRA, A. A. B. Capoeira. In: OLIVEIRA, A. A. B.; KRAVCHYCHYN, C. et al (Ed.). Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá: EdUEM, v.2, 2011. p.211-248</p>
Ref. Complementares (5)	<p>ANTUNES, M. M.; IWANAGA, C. C. (Orgs.). Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2013.</p> <p>CORREIA, W. R. ; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Revista Motriz. Rio Claro, v.16, n.1 p.01-09, jan./mar., 2010.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>RUFINO, L. G. B. A pedagogia das Lutas – Caminhos e Possibilidades. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.</p> <p>SOUZA, S.; SILVA, F. C.; SILVA, P. T. N. Sou eu Maculelê sou eu... Uma dança guerreira como possibilidade pedagógica nas aulas de educação física escolar In: MENEZES, A. C.; SOUZA, S. (Orgs) Textos de capoeira: volume 3. Niterói: Atual Design, 2018, v.1, p. 188-218.</p>

DISCIPLINA	Biomecânica Aplicada a Educação Física
Ementa	Estudo, análise e descrição do movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Conceito e características da Biomecânica; Cinesiologia do Movimento; Análise dos movimentos marcha, corrida, lançamentos e salto.
Objetivos	Compreender a biomecânica e seu foco de estudo. Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor. Entender como ocorre o controle das forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor; Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica; Compreender como as forças geradas no movimento são capazes de prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento no âmbito escolar.
Referências Básicas (3)	NEUMANN, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. HALL, S. J. Biomecânica básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Ref. Complementares (5)	ENOKA, R.M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia . Barueri: Manole, 2000. HAY, J. G. Biomecânica das técnicas desportivas . 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. CARPENTER, C.S. Biomecânica . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. Manual de Cinesiologia estrutural . Barueri: Manole, 2002. KENDALL, F. P. Músculos: Provas e Funções com Postura e Dor , 5. Ed. Editora Manole, Barueri, 2007

6º PERÍODO

DISCIPLINA	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Educação Física
Ementa	Introdução à microinformática e sua evolução histórica. Característica dos computadores- <i>Hardware</i> . <i>software: Freeware, Shareware</i> . Lei de Informática. Estruturação da Internet e outros sistemas de comunicação. Recursos básicos dos meios de comunicação. Ferramentas Tecnológicas para o ensino remoto.
Objetivos	Apresentar a disciplina de Novas Tecnologias Aplicadas a Educação Física; Conceituar as Tecnologias de Comunicação; Discutir a aplicabilidade das novas Tecnologias de Comunicação como recursos pedagógicos na Educação Física

Referências Básicas (3)	<p>Inclusão digital, experiências, desafios e perspectivas. Adriano Canabarro Teixeira e Karina Marcon (org.), Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.</p> <p>KENSKI, V. M. (2008). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas: Papirus</p> <p>OLIVEIRA, K. R., & ANDRADE, M. P. (2012). Mídia, Educação Física e escola: o que se tem pensado a respeito? Anais do IV Encontro Nacional do Observatório de Mídia Esportiva. [Online]; Disponível em:. Acesso em: 11 mai. 2014.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>RECH, L. P. (2010). Produção e Inclusão de Materiais Didáticos Digitais nas Aulas de Educação Física. Artigo de Especialização. Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, Santa Maria, UAB/UFSM.</p> <p>Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica DANIELA DRESSLER DAMBROSI, ANDREIA MACHADO OLIVEIRA; Educação, Formação & Tecnologias (janeiro-junho, 2016), 9 (1), 16-28.</p> <p>MORAN, J. M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Editora Papirus, 2013.</p>

DISCIPLINA	Atividade Física e Saúde na Escola
Ementa	Aulas de Educação Física como ferramenta de promoção de saúde e qualidade de vida. Esporte na escola para promoção de saúde. Adaptações fisiológicas de crianças e adolescentes na prática de exercícios físicos. Educação Física escolar na prevenção de doenças hipocinética, doenças mentais, principais distúrbios alimentares. Possibilidades de estruturação de programas de exercício físico na escola voltados à qualidade de vida. Atividades de extensão em escolas e comunidade.
Objetivos	Reconhecer a importância da Educação Física na promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo em todas as idades; Discutir as estratégias para a aquisição e manutenção de um estilo de vida ativo, enfatizando como o exercício físico mostra-se importante para a prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida.
Referências Básicas (3)	<p>FINCK, S.C.M. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ed. IBPEX, 2010.</p> <p>NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.</p> <p>NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1989.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol
Ementa	Evolução histórica. Aspectos técnicos e táticos do Handebol. Regras do handebol. Metodologia e fundamentos do ensino do handebol e sua aplicação na escola. Handebol como conteúdo do ensino de Educação Física. Atividades de extensão em escolas e equipes organizadas.
Objetivos	Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Handebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física, como um dos meios de formação do cidadão consciente.
Referências Básicas (3)	ALMEIDA, A.G.; DECHECHI, C.J. Handebol – conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. GRECO, P.J.; ROMERO, J.F. (org.) Manual de handebol - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. KNIJNIK, J.D. Handebol . São Paulo: Editora Odysseus, 2010
Ref. Complementares (5)	DUBLASIEVICZ, R.M. Atividades Recreativas para o Aprendizado do Handebol na Escola - DVD. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. ROTH, K.; EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes . 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008. KROGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um abc para iniciantes nos Jogos Esportivos. São Paulo. Ed. Phorte.2005. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Tradução de GRECO, P. J. Manual de handebol – treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo – conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002

DISCIPLINA	Epistemologia Aplicada a Educação Física
Ementa	Educação Física enquanto ciência que estuda o movimento humano. A construção epistemológica do objeto de conhecimento da Educação Física
Objetivos	Refletir sobre a Educação Física enquanto ciência do movimento humano; Refletir sobre a construção epistemológica do objeto de conhecimento da Educação Física
Referências Básicas (3)	GAMBOA, Silvio Sánches. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Alagoas. Edufal editora. 2010. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996. TUBINO, M.J.G. As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica. São Paulo: Manole, 2002.
Ref. Complementares (5)	FENSTERSEIFER, P.E. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991. SOARES, C. L et all. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1997. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

	SÉRGIO, M. Educação Física ou ciência da motricidade humana. Campinas: Papyrus, 1989.
--	---

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança
Ementa	Estudo das manifestações da Dança em seus aspectos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos. Consciência Corporal, Expressão e Movimento e a organização física do espaço. Ritmo e musicalidade através da dança. A Dança e as relações étnico-raciais: cultura afro-brasileiras, e africanas. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	Reconhecer as manifestações da dança em seus aspectos históricos-culturais e sociais; Consolidar a dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física; Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem da dança no contexto escolar.
Referências Básicas (3)	GARCIA, Ângela. & HAAS, Aline Nogueira. Ritmo & dança . Canoas, RS: ULBRA, 2003. NANNI, Dionísia. Dança-educação – princípios, métodos e técnicas. RJ: Sprint, 1998. NANNI, D. Dança Educação : princípios, métodos e técnicas. 4 ^a .ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
Ref. Complementares (5)	VERDERI, É. Beatriz L. Dança na escola . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. GARCIA, Â.; HAAS, A. N.; GARCIA, C.J. dos S. Expressão corporal : aspectos gerais. Canoas: ULBRA, 2002. HALSEBACH, B. Dança , improvisação e movimento. RJ: Ao Livro Técnico, 1988. CÔRTEZ, G. Dança Brasil : festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. MARQUES, I. Ensino da dança hoje : Textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

7º PERÍODO

DISCIPLINA	Introdução aos Estudos do Lazer
Ementa	Ocorrência histórica e o lazer como direito social. Marcos legais que situam o lazer como um direito fundamental do cidadão brasileiro. Concepções, conceitos e significados do lazer em relação às categorias do trabalho e tempo-livre. Educação física escolar e lazer - possibilidades de ação na perspectiva da educação para e pelo lazer. A produção do conhecimento sobre lazer como espaço de representação. A cidade, espaços públicos e equipamentos de lazer. Atividades de extensão em escolas e espaços públicos de lazer.
Objetivos	Subsidiar conhecimentos teórico-práticos na área do Lazer e da Recreação para a formação do professor em Educação Física e sua atuação em instituições públicas e privadas; Oferecer Fundamentação sobre lazer, abrangendo sua evolução

	<p>histórica e sua influência como fenômeno social, permitindo aos alunos um entendimento crítico sobre a atuação profissional no campo do esporte/lazer;</p> <p>Apresentar diferentes situações de propostas de lazer e sua organização, privilegiando a compreensão da escola e educação física escolar como campos de desenvolvimento de ações e eventos de lazer a partir do duplo aspecto educativo do lazer (educação para e pelo lazer);</p> <p>Compreender a cidade, espaços públicos e equipamentos como campos de apropriação dos cidadãos para atividades diversificadas de lazer;</p> <p>Permitir o entendimento sobre a relação Educação Física, a escola e o esporte/atividade física enquanto atividade de lazer e cultura.</p>
Referências Básicas (3)	<p>GOMES, C. L. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003</p>
Ref. Complementares (5)	<p>ARAUJO, S. M.; VIANA, R. N. A. (Orgs.). Esporte e Lazer na Cidade de São Luís do Maranhão: elementos para construção de uma política pública. São Luís: EDUFMA, 2008.</p> <p>CAMARGO, L. O. L. O que é Lazer. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. Recreio nas Férias. Reconhecimento do Direito ao Lazer. Maringá, PR: EDUEM. 2009.</p> <p>SANTOS, Flávia da Cruz. O Lazer como direito social: sua inclusão na Constituição de 1988. Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL 2013. Ouro Preto: SESC, 2013.</p> <p>SILVA, C. L. Lazer e Educação Física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas, SP: Papirus. 2012.</p>

DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Ementa	<p>Pesquisa científica: conceito, importância, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos e tipos. Fontes de informação. Métodos científicos. Técnicas da pesquisa ou instrumentos de coleta de dados. Organização do trabalho científico. Elaboração do projeto de TCC.</p>
Objetivos	<p>Compreender a pesquisa científica, em todos os seus aspectos de execução.</p> <p>Conhecer os métodos de pesquisas e sua aplicação na ciência;</p> <p>Reconhecer na pesquisa científica em Educação Física uma ferramenta importante no processo de formação do futuro professor de Educação Física.</p>
Referências Básicas (3)	<p>GONÇALVES, H. de. A. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua</p>

	monografia, artigos e projetos. 3ª. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
Ref. Complementares (5)	MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa . Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar
Ementa	Fundamentos antropométricos, morfológicos e funcionais/motores de crianças, adolescentes e adultos, para avaliação e prescrição de programas de exercícios físicos visando rendimento e/ou melhoria da qualidade de vida. Atividades de extensão em locais de treinamento físico e escolas.
Objetivos	Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras.
Referências Básicas (3)	AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição . 7Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 266p. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 6 Ed. Londrina: Midiograf, 2003. HEYWARD, V.H & STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal . São Pulo: Manole, 2000.
Ref. Complementares (5)	GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R. Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição . Londrina: Midiograf, 1998. NIEMAN, M. V. Exercício e saúde . São Paulo: Manole, 1999. NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde . Florianópolis: Midiograf, 1989. POLLOCK, M. L; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação . Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. BENTO, J. O. Planejamento e avaliação em Educação Física . Lisboa, Horizonte, 1987. MATSUDO, V.K.R. Testes em ciências do esporte . São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

DISCIPLINA	Educação Física no Ensino Médio
Ementa	Práxis pedagógica da Educação Física na adolescência. Legislação da Educação Física no Ensino Médio. Estudo da realidade do ensino da Educação Física no Ensino Médio. BNCC no Ensino Médio. Conteúdo da Educação Física no ensino médio de acordo com os anos de formação previstos na BNCC.
Objetivos	Estudar o cenário da Educação Física no ensino médio brasileiro a partir das diversas possibilidades pedagógicas de ensino, e compreendendo a ação docente como preponderante para valorização da Educação Física ministrada nas escolas.
Referências Básicas (3)	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Brasília: 2017. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 349 p. HERNANDES, Paulo Romualdo. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. Revista do Centro de Educação da UFSM. Santa Maria: UFSM. 15 de jun 2019. ISSN: 1984-6444.
Ref. Complementares (5)	DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012. 159 p. PICCHETTI, Vanessa Catharino (org). Educação básica e ensino médio . Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 2014. HERNANDES, P. R. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. Revista Educação. Santa Maria: v. 44, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reeducacao . BELTRÃO, J. A.; TAFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. A Educação Física no Novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020.

DISCIPLINA	Educação Física Inclusiva
Ementa	As concepções históricas do conceito da deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente. Caracterização da Educação Física Adaptada (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos, sistemas de ensino e adaptações metodológicas). Inclusão. Acessibilidade. Caracterização dos diferentes tipos de deficiências física, intelectual e sensorial. Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiência.
Objetivos	Resgatar a evolução histórica do conceito de deficiência e as diferentes concepções envolvidas; Relacionar as diferentes concepções da deficiência com a prática pedagógica e a atuação dos profissionais de Educação Física na escola; Discutir a construção social da deficiência e do deficiente, a partir de conceitos e concepções sociais através dos tempos;

	<p>Identificar as terminologias utilizadas ao longo dos tempos para nomear as pessoas com deficiência;</p> <p>Resgatar a evolução histórica da educação física adaptada até a atualidade;</p> <p>Diferenciar o conceito, a terminologia, os objetivos, a clientela e os conteúdos (ferramentas), sistemas de ensino e adaptações metodológicas da Educação Física Adaptada</p> <p>Discutir o paradigma da inclusão e o atendimento à diversidade humana na Educação Física Adaptada.</p>
Referências Básicas (3)	<p>DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>MAUBERG-DE-CASTRO, Eliane Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. Educação física escolar: atividades inclusivas. São Paulo : Phorte, 2013.</p> <p>GIMENEZ, Roberto; FREITAS Alessandro de (orgs). Educação física inclusiva na educação básica: reflexões, propostas e ações. Curitiba: CRV, 2015</p> <p>HERNÁNDEZ, Mercedes Ríos. <i>et al.</i> Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. São Paulo: Vozes, 2018.</p> <p>MONTEIRO, Alessandra Andrea.; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010</p> <p>SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p>

8º PERÍODO

DISCIPLINA	Psicologia Aplicada Educação Física e aos Esportes
Ementa	<p>Conhecimento geral sobre a Psicologia da/na Educação Física. Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. Processos psicológicos e sua relação com a prática da Educação Física. Estudo das relações interpessoais no contexto esportivo e nas ciências do esporte. Técnicas de treinamento psicológico. Pesquisa em psicologia aplicada à iniciação e treinamento esportivo. Atividades de extensão em escolas e clubes.</p>
Objetivos	<p>Estudar a psicologia geral e sua aplicação na área da Educação Física;</p> <p>Relacionar os conhecimentos psicológico com as questões de corpo e movimento humano;</p> <p>Entender os processos psicológicos para a realização humana, bem como a motivação para as práticas motoras em ambiente escolar.</p>
Referências Básicas (3)	<p>BRAGHIROLI, Elaine Maria. Psicologia Geral. Vozes, 1999.</p> <p>HOCKENBURY, D. H. e HOCKENBURY, S. Descobrendo a Psicologia. Manole, 2003.</p>

	RÚBIO, Kátia (org.). Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e extensão . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do Esporte . São Paulo: Manole, 2002.
Ref. Complementares (5)	CRATTY, B. J. Psicologia no esporte . 2 ed. (trad. Olívia Lustosa Bergier). Rio de Janeiro, RJ: Prentice-Hall, 1984. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício . 4 ed. (trad. Cristina Monteiro). Porto Alegre: Artmed, 2008. MACHADO. A. A. Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias . Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do esporte , 2 ed. (trad. Hildegard T. Buchup). São Paulo: Santos, 2011. MONTIEL, José Maria et al. Avaliação do treinamento mental na melhora de desempenho do saque no voleibol . Estudos Interdisciplinares em Psicologia , v. 4, n. 1, p. 46-63, 2013.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Nataação
Ementa	Conceitos e histórico da nataação. Procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da nataação, iniciando com a adaptação ao meio líquido até a aprendizagem e aperfeiçoamento dos quatro nados. Explorar o planejamento, organização e execução de programas de ensino em nataação com a utilização de jogos e recreação. Planos de ensino: ciclos de escolarização e conteúdo de nataação. Hidrostática e Hidrodinâmica. Fisiologia Aplicada a Nataação. Atividades de extensão em escolas e locais com diversidade de meio líquido.
Objetivos	Conhecer os fundamentos básicos da Nataação: técnicas, procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino, regras e fundamentos relacionados aos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta; Proporcionar aos discentes subsídios ao aprendizado dos nados culturalmente estabelecidos, elaborando e aplicando atividades pedagógicas para aprendizagem educacional do nadar elementar-utilitário para diferentes grupos de alunos no contexto escolar; Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a nataação. Aplicar noções básicas de resgate aquático; Conhecer e aplicar as regras de nataação.
Referências Básicas (3)	CATTEAU, R. & GAROFF, G. O ensino da nataação . São Paulo: Manole, 1990. CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. Escola de Nataação . Rio de Janeiro, ed. Sprint, 1999. CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. Nataação na pré-escola . Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.
Ref. Complementares (5)	CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. Nataação na idade escolar . Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004. LIMA, W. U. de. Ensinando Nataação . Phorte 2009. MACHADO, D. M. Metodologia da nataação . São Paulo: E.P.U,

	<p>2004. KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. Natação. São Paulo: All Printmarcon, 2012. MARCON, D. Metodologia do Ensino da Natação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>
--	---

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol
Ementa	Conhecimento, reflexão e discussão sobre a história e funções do Basquetebol nas diversas sociedades. Noções das regras básicas do Basquetebol e possibilidades de adaptações. Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas defensivos e ofensivos básicos do Basquetebol. Atividades e exercícios de exploração da motricidade dos escolares praticantes da modalidade. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	<p>Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Basquetebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.</p> <p>Reconhecer os fundamentos técnicos e táticos do basquetebol; Reconhecer as principais metodologias utilizadas no ensino do basquetebol; Identificar as principais regras do basquetebol.</p>
Referências Básicas (3)	<p>Coutinho, N.F. Basquetebol na Escola: Da iniciação ao treinamento. Ed. Sprint, 2001</p> <p>Daiuto. M.B. Basquetebol: Metodologia do Ensino. São Paulo, Brasil Editora, 1983.</p> <p>De Rose Junior, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Ed, Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Lozana C. Basquetebol: Uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Ed. Sprint, 2007</p> <p>Knut, Dietrich. Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática. Ed. Ao Livro Técnico, 2005.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>PAES, R. R. MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. PEDAGOGIA DO ESPORTE: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Ed, Guanabara Koogan, 2009</p> <p>Borsari, J.R. Et alli, Educação Física da Pré-Escola à Universidade. São Paulo, EPU, 1980.</p> <p>BRASTEBA - Convenção Nacional de Técnicos em Basquetebol, Joinville - 1981</p> <p>C.C.B./Confederação Brasileira de Basquetebol - Regras Oficiais - RJ. Palestra Editora – 1997</p> <p>Almeida, M.B. Basquetebol 1000 exercícios. Ed. Sprint, 1997</p>

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol
Ementa	Origem e evolução; Conceitos e características. Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol. Técnica dos fundamentos individuais; Jogos adaptados ao ensino do

	voleibol; Formação e organização de equipes; Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas face às alterações das regras. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	Desenvolver competências pedagógicas, por meio de aquisição de conhecimentos e vivências, que propiciem ao aluno habilidades necessárias para o ensino do Voleibol; Aplicar metodologias, meios e estratégias lúdicas que facilitem o processo de iniciação da prática do Voleibol; Desenvolver atividades adaptadas (mini-voleibol, dentre outras) como meio de aplicação dos fundamentos e prática do jogo.
Referências Básicas (3)	LEMOS, A.S. Voleibol escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. BOJIKIAN, J. Ensinando Voleibol . 4. ed. - São Paulo: Phorte, 2008. RIBEIRO, J.L.S. Conhecendo o voleibol . 2 ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
Ref. Complementares (5)	CARVALHO, O. M. Voleibol 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 1993. COSTA, A. D. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico . 2. ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2003. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição . 5. ed. rev. atual. - Barueri: Manole, 2016. SHONDELL, D. A bíblia do treinador de voleibol . PORTO ALEGRE: Artmed, 2005 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL – CBV. Disponível: https://www.cbv.com.br/

9º PERÍODO

DISCIPLINA	Direitos Humanos e Cidadania
Ementa	Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, da reconstrução histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira, despertando nos alunos o interesse no debate e na participação em questões afetas à cidadania e à vivência plena dos direitos e contribuindo para o desenvolvimento de responsabilização.
Objetivos	Perceber a construção histórica da conquista pelos direitos humanos; Refletir sobre a problemática brasileira sobre acesso aos principais direitos humanos entendendo o contexto educacional.
Referências Básicas (3)	ARAUJO, U. F.; AQUINO, J. G. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal . São Paulo: Moderna, 2001. BRASIL. Ministério da Justiça. (1996), Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça. BENTO, M. A. S. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais . São Paulo: Ática, 2002.
Ref. Complementares (5)	CANDAU, V. M et al. Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos . Petrópolis: Vozes, 1995. CANDAU, V.; SACAVINO, S. (orgs.). Educar em Direitos Humanos . Rio de Janeiro: D& P Editora, 2000. DALLARI, D. de A. Direitos Humanos e Cidadania . São Paulo:

	<p>Moderna, 2001.</p> <p>NOVAES, C. E.; LOBO, C. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2004.</p>
--	---

DISCIPLINA	Gestão e Organização do Esporte
Ementa	Estrutura administrativa do Esporte. Legislação esportiva. Planejamento e elaboração de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas. Atividades de extensão em escolas e eventos de natureza esportiva.
Objetivos	Conhecer e compreender a legislação desportiva; estudar a organização e administração de competições e eventos esportivos;
Referências Básicas (3)	<p>BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas. Ponta Grossa: Grupo Palestra Sport, 1989.</p> <p>CAPINUSSU, J.M. Competições desportivas: organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.</p> <p>CONTURSI, E.B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007</p> <p>POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>ANDRADE, M. R. S. de, ANDRADE, M. M. Administração esportiva: fundamento. Brasília: GDF, 1986.</p> <p>ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>CABRAL, T. Abertura da Copa do Mundo 2014, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7XAodCNEaL4. Acesso em 06 de abril de 2019.</p> <p>MANHÃS, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Física e Desportos. Legislação desportiva. Brasília: MEC, 1982.</p> <p>PIRES, G. M. V. da S., LOPES, J. P. S. de R., Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, vol. 1, nº 1, 88–103, 2001.</p> <p>SILVA, C. A. F. da, LOPES, J. P. S. R., CARVALHO, M. J. O Desporto e sua Influência no Desenvolvimento Local: o caso Runporto em Portugal. Rev. Digital, Buenos Aires, Ano 15, nº 150, Nov. 2010.</p>

DISCIPLINA	Optativa I: Capoeira na Escola
Ementa	Fundamentos históricos, sócio-culturais, musicais/instrumentais, ritualísticos, pedagógicos e técnicos da Capoeira. Organização, normas e institucionalização da Capoeira. Capoeira como componente curricular da Educação Básica. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	Refletir e discutir sobre a importância histórica e sociocultural da

	<p>capoeira como cultura corporal no contexto educacional brasileiro; Oportunizar a aquisição e aplicação de conhecimentos técnicos, musicais, instrumentais e pedagógicos da capoeira; Apresentar subsídios para o desenvolvimento de programas escolares que envolvam a capoeira, instrumentalizando os futuros professores sobre a iniciação desta modalidade; Contribuir para a formação de multiplicadores no processo de ampliação e inserção da capoeira como integrante do componente curricular Educação Física nos sistemas de ensino públicos e particulares.</p>
Referências Básicas (3)	<p>CASTILHA, F. A. Aspectos Pedagógicos da Capoeira. Passo Fundo: Méritos, 2012. SILVA, G. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. SOUZA, S.; OLIVEIRA, A. A. B. Capoeira. In: OLIVEIRA, A. A. B.; KRAVCHYCHYN, C. et al (Ed.). Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá: EdUEM, v.2, 2011. p.211-248.</p>
Ref. Complementares (5)	<p>CAMPOS, Hellio. Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba. Salvador: Eudfba, 2009. SOUZA, S.; SILVA, F. C.; SILVA, P. T. N. Sou eu Maculelê sou eu... Uma dança guerreira como possibilidade pedagógica nas aulas de educação física escolar In: MENEZES, A. C.; SOUZA, S. (Orgs.) Textos de capoeira: volume 3. Niterói: Atual Design, 2018, v.1, p. 188-218. SOUZA, S.; MARIANO, E. R.; SOARES, T. A. S.; CAMPOS, J. W. S. Capoeira e Formação de Professores de Educação Física: Oficina de Instrumentos Musicais com materiais alternativos In: MENEZES, A. C.; SOUZA, S. (Orgs.). Textos de Capoeira - Volume 4. Rio de Janeiro: Atual Design, 2019, p. 66-79. SOUZA, SÉRGIO; SA, J. C. C.; MARIANO, E. R.; KOHL, H. G. Capoeira como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar: percepção de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física In: MORCAZEL, R. (Org.). Lutas / Artes Marciais / Esportes de Combate em Educação Física. Curitiba: Appris, 2021, v.1, p. 50-73.</p>

DISCIPLINA	Optativa II – Práticas Corporais de Aventura
Ementa	<p>As práticas corporais de aventura como unidade temática da Educação Física na BNCC. Evolução histórica das atividades de aventura/ Atividades de Aventura na natureza de acordo com ambiente de prática/ Fundamentos de segurança na execução de práticas de aventuras na natureza/ Atividades de aventura como elemento de discussão do lazer e do meio ambiente. Atividades de extensão em escolas e comunidades.</p>
Objetivos	<p>Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca dos esportes de aventura no cenário da Educação Física e do esporte como ferramenta de qualidade de vida para as pessoas; Conhecer as principais atividades de aventura com possibilidade de prática no contexto da escola;</p>

	Discutir a problemática que envolve o lazer em suas diversas manifestações na sociedade em consonância com as questões do meio ambiente.
Referências Básicas (3)	PEREIRA, Dimitri Wu. Pedagogia da Aventura : esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. SCHWARTZ, Gisele Maria. Aventuras na Natureza : consolidando significados. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006. MARINHO, Alcyane (organizadoras). Turismo, lazer e natureza . São Paulo, SP: Manole, 2003.
Ref. Complementares (5)	PEREIRA, D. W. et al. Entre o Urbano e a Natureza : a inclusão na aventura. São Paulo: Lexia, 2011. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, Lazer e Esportes Radicais . São Paulo: Manoele, 2001. PEREIRA, E. A; SCHWARTZ, G. M. FREITAS, G. S; TEIXEIRA, J.C. Esporte e Turismo : parceiros da sustentabilidade nas atividades de aventura. Pelotas: UPPEL, 2012. PREREIRA, D. W. Escalada . Coleção Agôn – o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus, 2007. MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental; refletindo sobre algumas possibilidades. Motrivivência – Revista da Educação Física, Esporte e Lazer . Florianópolis: Núcleo de Estudos pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n 22, p.47-69, jun, 2004.

DISCIPLINA	Optativa III - Práticas Corporais de Dança e Cultura Popular
Ementa	A dança como unidade temática da Educação Física na BNCC. Cultura popular. Estudo das expressões de danças. Aspectos históricos, sociais, estéticos e educacionais das danças tradicionais brasileiras e sua aplicação no contexto da Educação Física Escolar. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da dança enquanto prática corporal enquanto unidade temática da BNCC; Vivenciar atividades práticas de danças da cultura popular brasileira.
Referências Básicas (3)	ARANTES, A. A. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense, 1983. AYALA, M. AYALA, M. I. N. Cultura popular no Brasil . São Paulo: Ática. 1987. NUNES, I. de A; (org). Olhar, memórias e reflexões sobre gente do Maranhão . São Luís. Comissão Maranhense de Folclore-CMF. 2003., 1983.
Ref. Complementares (5)	CANCLINI, N. G. As culturas populares no capitalismo . São Paulo: Brasiliense FEITOSA, D. C. Horizontal das Lendas Maranhenses . São Luis. SECMA-CCPDVF. 1980. (mimeo.). FERNANDES, F. O folclore em Questão . São Paulo: Martins Fontes, 2003. GUIMARÃES, J. Gerardo M. Repensando o folclore . São Paulo: Manole, 2002. MEGALE, N. B. Folclore Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA	Optativa IV– Práticas Corporais de Ginástica
Ementa	A ginástica como unidade temática da Educação Física na BNCC.

	Fundamentos básicos da ginástica. Classificação da ginástica na BNCC: ginástica geral; ginástica de condicionamento físico; ginástica de conscientização corporal. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da ginástica como unidade temática da BNCC; Conhecer os fundamentos básicos da ginástica; Vivenciar atividades práticas de ginástica de acordo com a classificação de adotada na BNCC.
Referências Básicas (3)	AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física escolar . Campinas: Unicamp, 2003 NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005 BIZZOCHI, L. A.; GUIMARÃES, M. D. Manual de Ginástica Rítmica Desportiva . Vol.01, São Paulo: Leme Empresa Editorial.
Ref. Complementares (5)	SOARES, Carmen. Educação Física, raízes européias e Brasil . Campinas: Editora Autores Associados, 2004. TOLEDO, E. de, SILVA; P. C. da C. (orgs). Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais . Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2013. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H C. Fundamentos das Ginásticas . São Paulo: Fontoura, 2009. LAFFRANCHI, B. Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica . Londrina, Unopar, 2001. VIEIRA, E. A. Ginástica Rítmica Desportiva . São Paulo: Ibrasa, 1994.

DISCIPLINA	Optativa V – Fundamentos e Met. dos Esportes de Raquete
Ementa	Aspectos históricos dos esportes de raquete: Badminton, Tênis de Quadra, e Tênis de Mesa. Fundamentos técnicos e táticos dos esportes de raquete. Regras básicas dos esportes de raquete. Processos pedagógicos para o ensino dos esportes de raquete. Organização de atividades de esportes de raquete na escola, em comunidades quilombolas e indígenas.
Objetivos	Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca dos esportes de esportes de raquete; Conhecer os fundamentos técnicos e táticos e regras básicas esportes de raquete; Vivenciar atividades práticas dos esportes de raquete compreendendo o processo pedagógico do ensino.
Referências Básicas (3)	FONSECA, K. V. O.; BASTIANINI, P. R. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. 1. ed. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, v. 1. 306p, 2012. DIAS, Juarez Muller; Rodrigues, OSVALDO André Furlaneto. O tênis nas escolas: uma prática apropriada à cultura escolar. In: Balbinotti, Carlos (Org.), O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2009, p. 61-79 GIACOMELLI, Luis Filipe Esteves. Tênis de Mesa no Ambiente Escolar: ações que devem ser seguidas. Campinas, SP. Faculdade de Educação Física - UFC novembro, 2010

Ref. Complementares (5)	<p>ZANI, G. H. P. A prática do badminton e os efeitos sobre as habilidades cognitivas. UNICAMP, Campinas, SP, 48f. 2011.</p> <p>MARTINS, Marles Sergio. Aprendendo o Tênis de Mesa Brincando. Piracicaba, SP. Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – CBTM, 1996.</p> <p>ARRUDA, E. P. S. et al. O badminton nas aulas de educação física: um relato de experiência. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2013.</p> <p>CBBd. Apostila de badminton: curso de certificação de professores. CBBd, 55f. 2013.</p> <p>GINCIENE, G. et al. Ensino do tênis e a prática pedagógica dos professores. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, p. 1-12, 2019.</p> <p>SCHOEFFEL, P. et al. Curso de capacitação de profissionais de educação física de Blumenau na modalidade badminton. Universidade do Estado de Santa Catarina, Ibirama, 22f, 2013.</p>
-------------------------	--

DISCIPLINA	Optativa VI – Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC
Ementa	O movimento humano no âmbito da cultura. Elementos Fundamentais Comuns às práticas corporais. BNCC e suas unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; práticas corporais de aventura. Atividades de extensão em escolas.
Objetivos	<p>Compreender as unidades temáticas da Educação Física na BNCC entendendo o movimentar-se no âmbito da cultura.</p> <p>Relacionar as unidades temáticas da BNCC às práticas corporais produzidas na realidade do contexto escolar.</p> <p>Analisar a distribuição das unidades temáticas nos anos de ensino da educação básica.</p>
Referências Básicas (3)	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: ME, 2017.</p> <p>MARTINELLI, C. H; et all. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. Motrivivência v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ulti mate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. v. 1(Práticas corporais e a organização do conhecimento).</p>
Ref. Complementares (5)	<p>NEIRA, M. G. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>MARANHÃO. Referencial Curricular de Educação Física 1º ao 9º ano. São Luís, MA Secretaria de Estado da Educação/SEDUC, 2009.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C. (Org.) ; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). Práticas Corporais e a organização do conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014. v. 2. 352 p.</p> <p>MELLO, P. E. D. Base Nacional Comum, Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e o IDEB : nexos, contextos, rastros e o lugar do professor. Disponível em: http:// www.academia.edu/9809465/Base Nacional Comum Direitos e Objjetivos de Aprendizagem e Developmento e o IDEB nexos contextos e o</p>

	<p>lugar do professor. Acesso em: 20/04/2016. KUNZ, E. Transformação didáticopedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.</p>
--	---

DISCIPLINA	Optativa VII – Tópicos Emergentes em Educação Física
Ementa	Temas emergentes em Educação Física escolar. Conhecimentos em Educação Física enquanto área do conhecimento. Novas metodologias de ensino da Educação Física. Organização dos esportes segundo a BNCC. Atividades de extensão em escolas e comunidades.
Objetivos	<p>Refletir sobre diferentes temáticas emergentes da Educação Física; Discutir questões básicas do conhecimento em Educação Física ao longo do seu processo de construção enquanto área do conhecimento humano. Proporcionar conhecimentos emergentes em Educação Física que aponte para as questões de saúde, tecnologias, métodos de ensino, ensino remoto, e questões de ordem no contexto atual.</p>
Referências Básicas (3)	<p>BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. FENSTERSEIFER, P.E. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p>
Ref. Complementares (5)	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: ME, 2017 KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997. SÉRGIO, M. Educação Física ou ciência da motricidade humana. Campinas: Papirus, 1989.</p>

DISCIPLINA	Seminário de TCC I e II
Ementa	Fundamentos sobre planejamento e execução de projetos de pesquisa. Critérios sobre a elaboração e apresentação de monografia de TCC, de acordo com as normas da ABNT. Apresentação e definição dos temas a serem desenvolvidos. Produção do projeto de TCC, com foco na Educação Física escolar.
Objetivos	<p>Construir o projeto de TCC de acordo com as normas da ABNT; Organizar as etapas da pesquisa de forma a otimizar o processo de construção do texto científico; Aproximar a pesquisa científica da realidade da Educação Física vivenciada nas escolas.</p>
Referências Básicas	<p>AZANHA, J. M. P. Uma ideia de pesquisa Educacional. São Paulo: EDUSP, 1992. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016. COSTA, M. V. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa</p>

	<p>em educação. Rio de Janeiro: DP &A, 2002.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>
<p>Ref. Complementares (5)</p>	<p>BORBA, M. C.; Araújo, J. L. (Org.). Pesquisa qualitativa em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>FAZENDA, I. C. A.; Severino, A. J. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2012.</p> <p>LAVILLE, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2013.</p>

17. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Parecer nº CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 de abril de 2004. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Lei 11.788. Dispõe sobre Estágio de Estudantes. Brasília: Presidência da República, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei 11.645. Dispõe sobre a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos oficiais da rede oficial de ensino. Brasília: Presidência da República, março de 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018** - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

BRASIL. **Resolução CNE CP 2 de 2019** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a BNCC Para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei 9394/96
CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução Nº 1.892 CONSEPE, de 28 de junho de 2019**. Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís: UFMA, 2019

PRISCILA CRUZ (Rio de Janeiro). Presidente (Ed.). **Educação já: Uma proposta suprapartidária de estratégia para a Educação Básica brasileira e prioridades para o Governo Federal em 2019-2022**. 2018. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/170.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP / PARFOR

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Aos três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR. Estavam presentes na reunião os seguintes membros: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra (presidente); Prof. Dr^a Jucilea Neres Ferreira; Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana; Prof. Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque; Prof^a Ms. Camila Fernanda Pena Pereira; e o Prof^o. Ms. Claudio Tasso de Jesus Santos do Nascimento. O professor Alex Fabiano Santos Bezerra, deu boas-vindas aos presentes e agradeceu a disponibilidade de todos em colaborar com a ordem do dia, que versara sobre a aprovação da reformulação curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR, com vistas a submeter o curso ao edital Nº 8/2022 do Diário Oficial da União Publicado em: 07/02/2022 contemplando o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Em seguida, o presidente do NDE relembrou as etapas que antecederam a presente reunião, que foram: ajustes aos componentes curriculares previamente discutidos e listados na última reunião de diagnóstico do curso, restando algumas dúvidas quanto a nomenclatura e outras tratativas nos componentes curriculares; operacionalização da prática pedagógica no sigaa; e inquietação de um docente do curso quanto a nomenclatura e inclusão de disciplinas na grade curricular. Após esse momento, o referido docente, professor Tarcísio de Melo Ferreira, acessou a reunião, e prontamente fez sua exposição e defesa de argumentos. Após sua fala, o NDE decidiu por contemplar parte dos argumentos do professor incluindo o componente curricular Educação Física no Ensino Infantil, e mantendo a redação do corpo da ementa da disciplina Comportamento Motor. Após esse momento o presidente fez os devidos ajustes na grade curricular, e citou todo o ementário analisado previamente pelos professores do Departamento de Educação Física que deram a devolutiva da solicitação de ajustes no ementário. Logo em seguida o NDE acatou todo o ementário, com suas respectivas alterações, ajustes e atualização do referencial teórico. Sendo assim, o Projeto Pedagógico do Curso ficou assim compreendido: Grupo I – Base Comum, 840 horas; Grupo II – Aprendizagem dos conteúdos específicos, 1.650 horas; Grupo III – Estágio, Prática Pedagógica, Atividades Complementares, 1.025 horas,

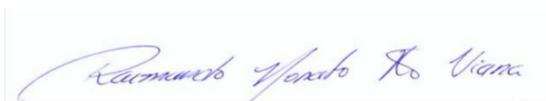
totalizando 3. 515 horas. Em seguida, o presidente do NDE, colocou a minuta do Projeto Pedagógico do Curso em discussão, elencando os pontos contemplados pela base legal e resoluções internas da UFMA na construção do texto final. O NDE aprovou a minuta em construção, entendendo que possíveis ajustes podem ser realizados para melhorar redação do texto final. Após todo o processo de diagnóstico, ajustes na grade curricular, e acato das ementas sugeridas pelo corpo docente, o presidente colocou a nova proposta de reformulação curricular em votação. Os membros do Núcleo Docente Estruturante APROVARAM, por unanimidade, a reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR, com vistas a contemplar o edital N° 8/2022 do Diário Oficial da União. Sem mais nada a tratar, o presidente do NDE deu por encerrada a ordem do dia e lavrou a presente ata que será assinada por todos os membros do Núcleo Docente Estruturante.



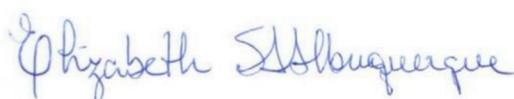
Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(presidente)



Drª Jucilea Neres Ferreira



Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana



Prof. Drª Elizabeth Santana Alves de Albuquerque



Profª Ms. Camila Fernanda Pena Pereira

Claudio Nascimento



Prof^o. Ms. Claudio Tasso de Jesus Santos do Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP / PARFOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR. A reunião ocorreu de forma remota através do *google meet* com início às 15:00 e foi gravada pelo aplicativo da reunião. Estavam presentes os seguintes membros: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra (presidente); Prof. Dr^a Jucilea Neres Ferreira; Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana; Prof. Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque; Prof^a Ms. Camila Fernanda Pena Pereira; e o Prof^o. Ms. Claudio Tasso de Jesus Santos do Nascimento. O presidente do colegiado professor Alex Fabiano iniciou agradecendo a presença de todos e informou a ordem do dia que foi: Aprovação da Minuta de Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR, proposta pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso. A reforma proposta pelo NDE visa submeter o curso ao edital N^o 8/2022 do Diário Oficial da União publicado em: 07/02/2022 contemplando o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) face as demandas de interesse pelo curso, em 23 municípios do estado do Maranhão. O professor Alex Fabiano Santos Bezerra esclareceu o processo de construção da proposta de Reformulação Curricular feita pelo NDE, e posteriormente fez a leitura dos principais pontos referência da proposta curricular. Entre os pontos destaque para a base legal apoiada na Resolução CNE CP 2 de 2019 que define as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Com base nessa diretriz, a leitura do texto da proposta informou aos membros do colegiado a construção da matriz curricular, as

questões relativas a base comum, aprendizagem dos conteúdos específicos, a prática pedagógica e o estágio. Vale destacar que a questão da prática pedagógica recebeu destaque e reflexões por parte de todos os membros do colegiado, quanto a operacionalização da mesma junto as disciplinas práticas do curso, e ao seminário temático de práticas pedagógicas. O estágio também foi bastante discutido, pois muitos membros do colegiado também são professores de estágio, e foram unânimes na aceitação da distribuição da carga horária e das fases que contemplam as etapas de ensino da Educação Física na educação básica. Em seguida foi projetado a matriz curricular proposta pelo NDE. o Projeto Pedagógico do Curso ficou assim compreendido: Grupo I – Base Comum, 840 horas; Grupo II – Aprendizagem dos conteúdos específicos, 1.650 horas; Grupo III – Estágio, Prática Pedagógica, Atividades Complementares, 1.025 horas, totalizando 3. 515 horas. A professora Jucilea Neres, que também é coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus do Bacanga, se posicionou elencando que nenhum “currículo é perfeito, e que a proposta sugerida pelo NDE chegou a um ponto muito bom de equilíbrio para a formação dos alunos”. Em seguida a referida professora se sentiu esclarecida, e sugeriu a votação da proposta de reformulação curricular em questão. O presidente do colegiado, professor Alex Fabiano Santos Bezerra, acatou a sugestão da professora Juciléa Neres e colocou a proposta de reformulação curricular proposta pelo NDE em votação. Todos os membros do colegiado APROVARAM a minuta de reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR, com vistas a contemplar o edital N° 8/2022 do Diário Oficial da União. Sem mais nada a tratar, o presidente do Colegiado do Curso, encerrou a reunião extraordinária e lavrou a presente ata que será assinada por todos os membros do Colegiado de Curso.



Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(presidente)



Dr^a Jucilea Neres Ferreira



Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

NÚCLEO DE ESPORTE
Prof. Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Camila Fernanda Pena Pereira

Prof^a Ms. Camila Fernanda Pena Pereira

Claudio Nascimento

Prof^o. Ms. Claudio Tasso de Jesus Santos do Nascimento

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Prof. Dr. Emanuel Pêrcles Silva
Chefe do Depart. de Educação Física
Universidade Federal do Maranhão
JSE 1146646

A chefia do Departamento de Educação Física, no uso de suas atribuições, decide aprovar por *Ad Referendum* a proposta aprovação da reformulação curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR, com vistas a submeter o curso ao edital N^o 8/2022 do Diário Oficial da União Publicado em: 07/02/2022 contemplando o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O motivo da forma de aprovação se dá pelo tempo escasso para trâmites processuais e de regulamentação da nova proposta.

Além disso, a proposta fora aprovada pelo do Núcleo Docente Estruturante do curso, no dia 03/03/2022 e pelo Colegiado do Curso no dia 04/03/2022.

São Luís, 07/03/2022

Emanuel Péricles Salvador

Cidade Universitária Dom Delgado - GRÁFICA UNIVERSITÁRIA Avenida
dos Portugueses, 1.966 - São Luís - MA - CEP: 65080-805 Fone: (98)
3272-8170